

Director, editor e proprietario
Antonino Dias Pinto de Castro
 Redacção e Administração:
 Rua da Rainha, 56-A
 Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
 Telef. 4381
 —
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

O PADRE DOMINGOS COSTA

No passado dia 17, pela manhã fria, sob um sol caricoso e limpo que afagava a brancura álgida dos prados cobertos de neve, lá foi a enterrar o saudoso Padre Costa. No modesto ataúde de pinho, forrado o paninho preto, sem pompas nem brocados, que a humildade cristã recusa, lá foi descansar, levado à mão pelos bons camponeses da sua terra natal de Monsul, para o coval aberto no solo do pequeno cemitério, recatado e singelo, junto da rude e antiquíssima igreja românica da freguesia. Na casa de aldeia do Padre Costa, tão interessante e acolhedora, escondida entre laranjais de pomos dourados, e agora tão triste e lúgubre, não mais ressoarão os passos do bondoso sacerdote, nem ali receberá jamais, senão na sua nova morada, aqueles amigos sinceros (e tantos foram!), que, na sua permanência de muitos anos em Guimarães, ele granjeou e aqui deixou.



P.º Domingos José da Costa Araújo

O Padre Domingos Costa, que há anos se recolhera a Monsul, foi, uma das figuras mais simpáticas, bem conhecida e original, que todos respeitávamos pelas suas virtudes, e saugávamos, quando connosco se cruzava na rua, caminhando num passinho comedido mas um pouco estugado, «sempre a andar», como ele dizia, envergando um sobretudo ou um pesado e fradesco varino preto, chapéu de coco, e, na mão, um ou dois livros, geralmente alguma das melhores novidades literárias da ocasião, que ele comprava logo na livraria da Porta da Vila, folheava e lia gulosamente, e criticava com anotações especiais, lançadas somente para uso próprio à margem das páginas, e cujo significado apenas ele compreendia.

Foi um dos mais doutos e competentes professores do ensino secundário no nosso Instituto Municipal. Filólogo distinto e arguto, conhecia a fundo todas as subtilidades e segredos da língua portuguesa, e qualquer que fosse o campo gramatical em que, a algum de nós, surgisse a menor dúvida ou dificuldade, logo ele a resolvia sabiamente, como Mestre que era, profundo na matéria. Considerado, sem favor, um dos mais assíduos e prestimosos colaboradores da «Revista de Guimarães», apesar de nunca o seu nome ter firmado artigo algum ali publicado, muito auxiliou, durante anos, a Redacção do prestigioso órgão cultural da operosa Sociedade Martins Sarmiento, como revisor consciencioso e seguro que foi daquela publicação. As provas tipográficas que lhe passavam pela mão ficavam absolutamente expurgadas de qualquer lapso ou gralha, e era certo que não faltaria uma vírgula no lugar próprio, nem o devido acento em qualquer palavra. Nessa árdua tarefa em que se comprazia, era rigoroso ao máximo, e não tolerava qualquer desvio ou liberdade que pretendesse fugir às regras impostas pelo Acordo ortográfico, cingindo-se, inteira e disciplinadamente, ao Vocabulário da Academia, embora por vezes discordasse do que ali se encontrava regulamentado.

Com o saudoso investigador portuense Rui de Serpa Pinto, e com quem estas singelas linhas subscreve, colaborou na organização e revisão do Volume que reuniu os «Dispersos» de Martins Sarmiento, editado em 1933 pela Imprensa da Universidade de Coimbra, sob os auspícios da Sociedade Martins Sarmiento. A esta Instituição con-

sagrou o bom Padre Costa uma grande simpatia espiritual. Pertencia há 45 anos, desde 1912, à veneranda Colectividade vimaranense, como Socio efectivo, sendo em 1933 merecidamente elevado, por proposta nossa, à categoria de Socio Correspondente, em atenção ao concurso que nesse ano prestara, com outras individualidades, à celebração do Centenário do nascimento do sábio Martins Sarmiento, promovida pela Sociedade.

Sem pretensões a escritor ou jornalista, nem exibição dos apreciáveis meritos intelectuais que alias possuía, homem simples e despojado de vaidades mundanas, gostava contudo de debicar umas notinhas ligeiras neste «Notícias de Guimarães», em secção própria que intitulara *No meu Cantinho*, e assinava com o pseudónimo de «Geresino». Quem não conhecesse, bem de perto, as inotensivas originalidades do Padre Costa, mal compreendia aquelas ligeiras frases familiares que, na sua ingénua simplicidade, quase pareciam meras infantiliades, e que, por vezes, se limitavam a meia dúzia de escassas linhas, invocando publicamente a opinião de algum dos seus mais afectuosos amigos, sobre este ou aquele por menor de qualquer artigo, lido em jornal da vesperta: «*Que diz a isto o meu Gualberto?*»

Morreu o Padre Costa. Paz à sua alma sem mácula. Velhinho, com 86 anos, tão bondoso e cristãmente aproveitados, ele foi, como disse, uma das figuras mais simpáticas e inconfundíveis de certa época vimaranense que, infelizmente, também já morreu.

M. C.



A Virgem adorando o seu divino Filho — por Correggio

(Museu de Florença — Galeria dos Offices)

Natal... Natal...

ISAURA CORREIA SANTOS

É enternecedor ver todo o mundo cristão em festa nesta quadra em que se comemora o nascimento de Jesus. De facto, é esta a mais bela fase do ano, em que, infalivelmente, nos sentimos perto e mais perto daqueles que estão longe, e mais generosos do que no resto dos meses...

...o nosso coração palpita bem mais de rijo pelos infelizes e pelos felizes num espírito mais fraternal do que nunca, recordando o Divino Homem que veio ao mundo pregar essa fraternidade tão cantada mas sem vigor nem realidade...

Nesta quadra do Natal, porém, a essência da fraternidade sente-se melhor do que nunca na palavra e na prática. Encontrámo-la amiúde em caracóis, cartões, presentes, que giram de um lado para o outro rumo ao pobre, rumo ao rico...

Quantas manifestações de bem-querer, de saudades, de bons votos, ou de mera comisseração a que, no entanto, não faltam um pensamento cristão e desejo edificante!

Em todos os países se festeja o Natal com maior ou menor vigor — porquanto não há país sem uma faúlha do Cristianismo. Certo também é que não há país onde essa faúlha crepita mais forte e largamente, na quadra do Natal, que na Inglaterra.

Por lá andamos há uns anos, no mês de Novembro, e quanto nos impressionou a orgia de luz, de cor, de entusiasmo, de presentes tentadores, dos mais baratos aos mais caros, que se nos oferecia em todos os bairros! Já então os estabelecimentos se enchiam, já então

Continua na 2.ª página.

Jesus... e Napoleão Bonaparte A' volta da quadra festiva

Pelo P.º Manuel Matos.

JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado Baptista.

É tão diverso o destino dos homens... Houve um escritor que comparou Jesus com Napoleão Bonaparte. E disse: Teve Napoleão doze generais... e Cristo doze apóstolos...

Porém... é tão diverso o destino dos homens... mesmo dos grandes homens... que Napoleão Bonaparte não tem nada que o compare com Jesus de Nazaré.

Quando no dia 15 de Agosto de 1769 nascia na Córsega, ninguém seria capaz de prever o destino desse menino que, atingindo a maior idade, havia de fazer estremecer o Mundo.

Napoleão Bonaparte, tomando a chefia do movimento revolucionário, levou as suas tropas a todas as nações da Europa e diante delas fugiam os próprios Reis.

Assim fez o nosso D. João VI, indo parar ao Brasil.

Semear ruínas, amontoar cadáveres nos campos de batalha... eis em que se cifrou o destino do menino da Córsega.

Sobre o Menino de Belém pairou um mistério insondável e divino...

O presépio em que nascera, foi o palco de poéticas maravilhas.

Acorrem pastores que O adoraram... anjos que entoam Hinos em Seu louvor, e prometem a Paz aos homens de boa vontade...

Levantam-lhe o véu do destino os profetas de Israel, anunciando-O como o Salvador do Mundo e dizendo nos seus vaticínios que todos os povos O haviam de adorar.

Saliente-se o contraste tão flagrante entre Jesus e Napoleão: Este fez estremecer a Europa... e Jesus vê cair aos seus pés, em adoração, os próprios Reis.

E Napoleão confessou, um dia, Continua na 2.ª página

Foi com a mais íntima e mais aberta satisfação que recebi e aceitei o honroso convite a mim dirigido pelo digno Director do «Notícias de Guimarães», para escrever neste número algo que se relacionasse com a quadra festiva, pois além de ser um redobrado testemunho de amizade, de consideração de colaboração dispensada e agradecida, ele proporciona-me o feliz ensejo de me dedicar a outra actividade que não seja a Tiflogia, sem que isso signifique qualquer sombra de abatimento, de desconfiança ou de pouca vivacidade, nessa luta ontem tão necessária como hoje.

Seria mentira negar que o presente artigo me deu muito trabalho, porque escrever sobre esta quadra, festivamente iniciada por um Natal, como os outros tão esperado, tão já vivido e revivido, tão tradicionalmente rico em boas recordações, tão cheio de musicalidade e

significado, requer muita meditação, sobretudo quando a escrever está um principiante como eu.

Mas, terminado esse período de meditação, que fiz com gosto e recolhimento, veio-me aquela sensação de dever cumprido, só dada a quem trabalha e vê no seu trabalho algo que se aproveite, e a convicção, quase irrefutável, de iludir a expectativa do leitor.

Como já tenho declarado aos meus amigos a intenção de trabalhar sem falsa modéstia, nota dominante e tão prejudicial ao homem dos nossos dias, estou absolutamente à vontade para reconhecer o valor relativo dos meus escritos, o bocadinho de alma que neles ponho e a sensação mais ou menos agradável que ao leitor consigo proporcionar.

E o leitor que também reconhece e vai apreciando estes elementos, certamente esperava uma emocionante crónica sobre a profunda

Confraternização dos Viajantes de Praça

Deve realizar-se no dia 4 de Janeiro próximo e na forma dos anos anteriores, o jantar de confraternização dos Caixeiros Viajantes que trabalham com a praça de Guimarães e que promete revestir-se, como sempre, de todo o entusiasmo.

A Comissão promotora daquela festa de confraternização recebe desde já as inscrições de todos os colegas.

Director Geral da Urbanização

O sr. eng.º Sá e Melo, ilustre Director Geral dos Serviços de Urbanização, esteve nesta cidade no pretérito domingo e conferenciou com o sr. Presidente da Câmara em companhia de quem visitou o edifício da Sociedade Martins Sarmento, na parte em que vão realizar-se as importantes obras da sua conclusão, e os terrenos da Alameda Salazar e do novo Liceu, assim como o local para onde se pensa transferir o Quartel dos Bombeiros.

Comissão Venatória

A nova Comissão Venatória para o ano de 1958, ficou assim constituída:

Presidente, eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro; Secretário, Manuel de Oliveira Félix; Tesoureiro, dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria; Vogais, Joaquim Correia Gonçalves e Maximino Leite de Faria.

Barbearia Simão Costa

Reabrindo esta Barbearia, depois de remodelada, no dia 28 do corrente, os seus proprietários prestam homenagem, nesse dia, ao seu saudoso Patrão, mandando rezar na Capela de N.ª Senhora da Guia, às 8,15 horas, uma missa, comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento.

significação do presépio ou um conto cheio de calor literário, em que o principal papel se entregasse a uma criança, relacionado com a árvore do Natal, a «fava do bolo-rei», os sapatinhos na chaminé»...

Também eu gostaria imensamente de escrever sobre qualquer destes géneros, já porque os factos com eles relacionados são merecedores da minha apreciação em alto grau, já por corresponder a essa expectativa do leitor, mas o certo é que acabei abandonando-os, convencido da minha míngua habilitação para o efeito.

A essa musicalidade do Natal, já acima referida, e à forma fácil como ela penetra no espírito humano, fica-se devendo a minha míngua habilitação, pois já todos temos crónicas tão bem feitas e contos tão inspirados, que seria autêntica decepção qualquer tentativa por mim feita para igualá-los ou assemelhá-los, mesmo pondo nela todo o empenho e vontade de fazer bem.

Guiado pois pela prudência, resolvi voltar-me para Belém e observar o que lá houvesse de mais natural, de menos criado pela tradição e imaginação dos homens.

Belém, cujo nome poderá ser simples tradução da antiga Efrata, ou ter proveniência na riqueza cereal dos seus campos era caracterizada por um povo de costumes bastantes complicados, que não obstante lhe permitiam fazer uma vida boa, com um mínimo de conflitos e perturbações.

Para realçar a minha afirmação, lá está o «Livro de Rute», jóia literária do Antigo Testamento, que nos conta a história da viúva, jovem moabita que veio trabalhar nos campos de Booz, homem rico e importante, que mais tarde a desposou, em obediência a determinado dever moral.

Rute foi a bisavó de David, o maior de todos os reis hebreus, aquele que, no arrojado de quem é grande e tem fé inquebrantável, não hesitou em bater-se com Golias.

E Belém, que viu David nascer, que o viu partir para a luta, que o viu subir ao trono, não passou durante o seu reinado da aldeia que fora até ali, rica em possibilidades de estratégia militar. Porque David, com aquela fé que o levou a enfrentar o gigante e aquela confiança que a fé lhe proporcionava, não se esforçou, como outros reis, por engrandecer a sua aldeia natal, pois outro destino, sem dúvida mais glorioso, esperava-a ainda: — o de ser berço de Jesus.

E Jesus ali nasceu, em que ambiente? em que local? em que dia? para lançar no mundo as bases do Cristianismo, caminho seguro para a concórdia e a benquerença.

De acordo com a história, Cristo nasceu de noite, em humilde man-

NATAL... NATAL...

Continuação da 1.ª página

as gentes saíam da sua ronda normal.

Enquanto observávamos esse vai-vem fervilhante de londrinos e outros numa ronda de compras tendo em vista o Natal, e admirávamos o deslumbrante arco-íris que, por toda a parte, atraía compradores, uma escocesa bem gentil que, representando o «British Council», nos acompanhou numas visitas aos «Lares do dr. Barnardo», ao «Instituto dos Cegos», a um centro de serviços correcionais, etc., etc., falou-nos entusiasticamente do carinho dos ingleses pela distribuição de presentes nesta quadra da Natividade. Quantos e quantos presentes se distribuíam ainda, então como agora, conforme o desejo de afortunados e beneméritos que deixaram de existir há séculos idos! Sorrindo amiúde e numa vivacidade que nos parecia latina, a nossa companheira contou-nos que ainda estão em vigor mais de dois mil legados, de velhas eras, com destino a dádivas natalícias em meados de Dezembro ou precisamente no dia de Natal. Um certo titular deixou, no século XVI, o rendimento de uma libra e meia (em terras e empréstimos que hoje

valem milhares de libras) para ser distribuído pelos desafortunados sempre que se comemorasse o nascimento de Cristo.

Outro cristo e filantropo, do começo do século XIX, deixou rendimento para aquisição de uns quinhentos pães em cada Natal, que seriam distribuídos na igreja da sua freguesia. Essa dádiva, como outras idênticas desde de velhos tempos, acaba por ir, em grande parte, para casas de caridade, porquanto há poucos indivíduos entre o público que a procure. Se fosse entre nós...

Segundo a narrativa que ouvimos da citada escocesa, a uma determinada hora da manhã de cada Natal, desde há três séculos, que seis velhinhas pobres e de respeitabilidade são convidadas a ir a um certo túmulo, em Londres, tirar da terra duas moedas hoje equivalentes a vinte e tal escudos — em harmonia com o testamento do inglês que ali jaz.

Um outro benfeitor britânico, querendo distinguir o dia do Natal com um acto caridoso, ordenou no seu testamento, em tempos já bem distantes, que, nesse dia em que se festeja o nascimento de Jesus, se desse por todo o sempre a seis homens pobres e ao mesmo número de mulheres, igualmente necessitadas, um pedaço de carne, um pudim de ameixas, pão, legumes e cerveja.

Outra dádiva interessante nesta quadra, algures na Inglaterra, é a da distribuição de seis casaquinhos e capuchos vermelhos por seis rapariguinhas pobres, de uma certa freguesia, conforme o desejo de um cidadão falecido há mais de um século. Um outro rico e altruísta mandou no seu testamento, de há duzentos anos, que pelo Natal ficassem dando, em sua memória, um casaquinho pintado, verde e com galões de renda, a cada uma de seis pobres envergonhadas da sua terra, as quais o usariam na grande festa natalícia da igreja local. Mas quem usará hoje um casaquinho assim? Certamente que tal presente já foi substituído por qualquer outro em conformidade com a moda actual...

Enfim, mais teríamos a narrar buscando apontamentos que a gentil funcionária do «British Council» nos permitiu fazer com a sua amena conversa a propósito do Natal, que tão fortemente se fazia sentir na atmosfera e nas gentes quando no mês de Novembro, ainda não muito distante, tivemos o grande prazer de ver Londres com neveiro, sim, mas também com céu azul alindado pelo sol.

Mas fiquemos por aqui, pensando tristemente naqueles portugueses e noutros a quem falte a consolação...

...tristemente pensamos neles, sim, e alegre ficáramos se eficazmente pudessemos aliviar a sua míngua, mórmente nesta quadra em que, mais do que nunca, sentimos que somos todos irmãos!

Natal de 1957.

jedoura, instalada num subterrâneo que os aldeões usavam como estábulo natural.

Sobre o local de tão histórica ocorrência não é claro o Novo Testamento, mas a tradição diz ter sido onde o imperador Adriano construiu o bosque de Adónis, bosque destruído e substituído por uma igreja em 330, como ordenou Constantino.

Sobre a data, como o Novo Testamento em nenhuma parte se pronuncia, como a princípio os cristãos não tinham liberdades que lhes permitissem celebrar o Natal da mesma forma que nós o celebramos e como os romanos pouco se interessavam pelo registo de nascimentos, à volta dela se criaram certas dúvidas, que os teólogos tentaram esclarecer, através de investigações demoradas e estudos complicados.

E' curioso notar que desde os manuscritos de Hipólito e Júlio Africano, até aos estudos dos teólogos, sempre se tende para relacionar o nascimento de Cristo com o princípio da Criação.

Não aceitando a sugestão de Hipólito, segundo a qual o nascimento físico de Cristo seria a 28 de Março (para coincidir com a data em que a Criação se teria iniciado) os teólogos indicavam-na como o dia da sua concepção, sendo o nascimento a 25 de Dezembro, segundo elementos de ordem fisiológica e teológica. Entretanto, pretendendo que a Criação começara a 6 de Abril, outros teólogos indicavam 6 de Janeiro como o dia de nascimento.

Ora nesta data festeja a igreja o baptismo de Cristo e à coincidência ou não coincidência deste com o seu nascimento se deve a aparição das doutrinas adopcionistas, consideradas como heréticas.

Mas a comemoração do baptismo exiga a celebração do nascimento de Cristo, pelo que o papa Liberio proclamou a oficialização do Natal, fixando-o em 25 de Dezembro, data reconhecida e acatada universalmente.

Em alguns países porém, comemora-se duplamente o 6 de Janeiro, por ser neste dia a celebração do baptismo de Cristo e a festa dos três Reis Magos, de preferência a 25 de Dezembro, como seria natural.

E que sabemos nós a respeito dos Reis Magos?

S. Mateus, o único evangelista que se lhes refere, fala deles com simplicidade e sem abundância de pormenores.

Que eram três, que se chamavam Gaspar, Baltazar e Belchior, que traziam um exército de 7.000 homens, 6.000 dos quais ficaram nas margens do Eufrates, são coisas verbais, que a tradição, incerta porque é tradição, fez chegar até aos nossos dias.

Porque S. Mateus lhes chamou magos também não é possível determinar, já que à palavra se podem dar várias definições, mas é de acreditar no propósito de distinguí-los como sábios, homens de valor.

O que há de concreto sobre este assunto são as investigações ordenadas pela Igreja bizantina e julgadas satisfatórias pelo papa Júlio I, as quais encontraram e identificaram os corpos dos três Reis Magos, agora inhumados na Catedral de Colónia.

Tudo isto fica apenas como curiosidade e o leitor celebrará este ano o seu Natal com o mesmo devotamento e o mesmo sentido de realismo.

O Natal é, por excelência, a festa da família, já que tem o condão de aproximar os homens e fazer-lhes sentir mais vivamente o dever de se amarem uns aos outros.

Festejêmo-lo pois, mas... não nos esqueçamos: — o Menino que nos sorri do presépio é o Mártir por nós sacrificado no Calvário e é o Deus que, justo e misericordioso, lá está para julgar as nossas obras.

GAZETILHA

O PAI-NATAL...

... Já lá vem o Pai-Natal, com seu enorme bernal, por esses niveos caminhos: — e sorriem as crianças, enlevadas de esperanças nos seus magros sapatinhos...

Pelas campinas geladas, lá conduz as «consoladas» esse Pai-Natal risonho: — e no seu galato olhar, duma candura sem par, traz a luz de muito sonho...

De alma aberta em primavera, o petiz por ele espera, a sonhar, em boa-fé: — que, pela noite silente, ele desça, brandamente, pela morna chaminé...

Com o saco de brinquedos, não revelando segredos, o bom Paizinho sorri... — E abraçado ao meu Destino, nas saudades de menino, triste sou, pensando em Ti!

Pois que o saco das surpresas também nos lega tristezas quando, por fim, se esvasia... — E ficamos, nas saudades, sonhando em realidades, e na perdida alegria!

Mas o Pai-Natal bondoso, não querendo alguém choroso, nos promete sua ajuda... — E, em sua nova remessa, vai despendar a promessa de nos trazer a «taluda»!

Ortigão.

Oleo de Peixe: Sardinha e similares. VENDE aos melhores preços — **Joaquim José de Araújo** — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS.

Vilaca & C.ª, L.ª da

Lanifícios, Gabardines e Artigos para Homem

Rua de Santo António, 26 — Telef. 4221 (p. f.)

Gratíssimos pela preferência recebida no decorrer deste Ano, apresentam a todos os Ex.ªs Clientes e Bons Amigos os melhores cumprimentos, com os ardentes votos de Feliz Natal e próspero Ano Novo.

O Natal dos Pobres do "Notícias"

- | | |
|---|-----------|
| Transporte | 8.355\$00 |
| Eng.º Francisco Carvalho Jacinto — Lisboa. | 20\$00 |
| António Maria Baldaque O. Lobo. | 20\$00 |
| A. L. de Carvalho — Porto. | 20\$00 |
| José Larangeiro dos Reis D. Maria da Madre-de-Deus P. M. Fernandes D. Maria dos Prazeres Oliveira | 20\$00 |
| F. F. | 20\$00 |
| R. R. | 20\$00 |
| Eduardo Leite de Faria. Engénio & Novais | 20\$00 |
| João Alves da Silva Lobo Joaquim Ribeiro da Silva António Araújo | 10\$00 |
| Dr.ª Ewiges Machado. Dr. Fausto de Araújo Gráfica Minhota, L.ª | 20\$00 |
| Eng.º Eleutério Martins Fernandes | 100\$00 |
| Agostinho da Silva Areias D. Carolina Teixeira Pereira — Lisboa. | 100\$00 |
| Cesimiro Martins Fernandes | 50\$00 |
| Reinaldo & Guise, L.ª | 20\$00 |
| António Pereira de Sousa | 10\$00 |
| António Duarte da Silva Garcia | 50\$00 |
| Camilo Costa | 20\$00 |
| Desembargador Dr. António Carneiro — Lisboa | 50\$00 |
| P.º Alexandrino Brochado — Porto | 100\$00 |
| Anibal Dias Pereira | 20\$00 |
| António Teixeira de Oliveira | 20\$00 |
| José Rodrigues Guimarães — Pevidem | 300\$00 |
| José Maria Félix Pereira Francisco Larangeiro dos Reis | 20\$00 |
| João Gualdino Pereira, Sucrs. | 20\$00 |
| A. G. | 20\$00 |
| Alberto Gomes Alves | 50\$00 |
| M. S. M. | 20\$00 |
| José de Moura e Sá — Lever | 50\$00 |
| Luis Mendes Lopes Cardoso | 20\$00 |
| Joaquim da Silva Xavier Associação Artística Vimaranesense | 50\$00 |
| F. Fernandes Guimarães — Porto | 50\$00 |
| Anónimo — Foz do Douro Cap. Manuel de Jesus Rebelo da Cruz — Viana do Castelo | 20\$00 |
| Adelino Ribeiro de Abreu — Pevidem | 100\$00 |
| Manuel Martins Fernandes | 20\$00 |
| Mário de Almeida Ferreira | 20\$00 |
| José Pinto de Almeida | 20\$00 |
| D. Maria Emília Ribeiro, por alma de seu pai | 20\$00 |
| P.º Horácio Araújo — Ronfe | 20\$00 |
| Francisco Correia Lopes Anónimo | 10\$00 |
| D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares | 20\$00 |
| V. A. | 50\$00 |
| Manuel Ramos — Lisboa Julião Carneiro da Silva — Melo (Serra da Estrela) | 100\$00 |
| João Pereira Guimarães — Beira | 100\$00 |
| L. R. L. | 20\$00 |
| Jose Salgado — Famalicão | 10\$00 |
| Armindo Faria | 50\$00 |
| Avelino Ferreira Meireles | 10\$00 |
| Augusto Joaquim da Silva | 50\$00 |
| José Soares Barbosa de Oliveira — V. Castelo | 20\$00 |
| Manuel Pereira Mendes Cap. José Maria da Mota Freitas — Porto | 20\$00 |
| D. Maria Gonçalves Frias, por alma de seu marido | 20\$00 |
| Dr. Gabriel Teixeira de Faria — Aveiro | 20\$00 |
| João Lemos da Mota Amorim — Lixa | 20\$00 |
| Dr. José da Conceição Gonçalves | 50\$00 |
| S. | 20\$00 |

- | | |
|--|---------|
| P.º José Carlos A. Vieira Bráulio Teixeira Carneiro | 20\$00 |
| M. Faria (a) | 50\$00 |
| Gualdino Pereira | 30\$00 |
| Anónimo — Porto (b) | 50\$00 |
| Anónimo — Porto (b) | 100\$00 |
| Adriano Fernandes | 20\$00 |
| Anónimo | 100\$00 |
| Amadeu P. Leite | 10\$00 |
| Tenente José António Matos Júnior — Fafe. António Pimenta Machado — Recife | 20\$00 |
| D. Maria da Conceição Silva Carvalho, por alma de seu irmão | 50\$00 |
| António de Freitas Almeida | 40\$00 |
| Dr. João Mota Prego de Faria | 10\$00 |
| José de Sousa Pinto — Lisboa | 50\$00 |
| João Peretra de Freitas Pires — Lisboa | 20\$00 |
| Anónimo — Washington António Vilaça Ferreira Rodrigo Fernandes Abreu | 50\$00 |
| José Ferreira de Oliveira | 20\$00 |
| Artur Martins da Silva, por alma de seu irmão P.º Joaquim | 20\$00 |
| António José de Oliveira, Filhos | 20\$00 |
| Dr. António A. M. Martins Fernandes | 100\$00 |
| Eng.º João Francisco M. Martins Fernandes | 20\$00 |
| Bernardino Alves Mariano | 100\$00 |

A transportar . . . 11.965\$00

(a) Do mesmo subscritor recebemos 20\$00 para os presos da Cadeia, que entregámos.

(b) Destes dois subscritores recebemos mais 50\$00, de cada, para a Ceia de S. Crispim, que também entregámos.

Caixa de C. Agrícola Mútuo de Guimarães

Convocação da Assembleia Geral

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 11 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no largo João Franco, n.º 18, desta cidade. Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 19 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar:

- 1.º Discutir e votar Balanço e conclusões do relatório e o parecer do Conselho Fiscal.
 - 2.º Julgar os actos da Administração.
 - 3.º Fixar ordenados.
 - 4.º Elegor os Corpos Gerentes.
- Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.
- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, 21 de Dezembro de 1957.
- O Presidente da Assembleia Geral, **Francisco da Silva Correia.**

Tecelões Precizam-se na Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Jesus... e Napoleão Bonaparte

Continuação da 1.ª página

que o dia mais feliz da sua vida foi o da sua Primeira Comunhão... Estava, então, prisioneiro em Santa Helena... e recordando a sua vida... os momentos de glória... e as horas longas de torpor... assim desabafou.

«Este desabafo não terá sido uma expressão de saudade... naquele momento em que, melhor que nunca, compreendeu o sentido profundo das palavras de Jesus: Bem-aventurados os que sofrem, porque serão consolados?»

Enquanto Napoleão sofria os desânimos do seu desterro, Chateaubriand escrevia o seu «Géno do Cristianismo» e nele afirmou: «Aquele que conseguiu fazer adorar uma cruz, Aquele que ofereceu aos homens como objecto de culto a humanidade sofredora, a virtude perseguida, esse, aqui o juramos, não podia ser senão Deus.»

«E adorem-n'O todos os povos...»

Este anelo dos profetas traduz o seu destino insondável. Na noite do seu nascimento, súbito se espalhou o boato de que o Salvador nascera na Judeia.

Não nasceu na púrpura, mas sim no albergue da pobreza.

Não foi anunciado aos grandes e aos soberbos, mas aos simples e aos pequenos os anjos O revelaram.

Não agrupou em redor do seu berço os felizes do mundo, mas sim os desgraçados; e por esse primeiro acto da sua vida declarou-se de preferência Deus dos miseráveis.

Jesus prefere o escravo ao senhor, o pobre ao rico, o leproso ao sadio; tudo que chora, tudo que sofre, tudo que o mundo desampara o delicia a Ele.

Vindo para ser o mais desgraçado dos mortais, todos os seus prodígios são feitos em bem dos miseráveis.

«Os seus milagres, diz Bossuet, são mais bondade que poder.»

Toda a Sua doutrina se consubstancia e resume no preceito novo: Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.

Sob o ferro dos verdugos, exclama: Meu Pai, perdoai-lhes, que não sabem o que fazem.

Meditando sobre Jesus, o citado Chateaubriand exclama: «Ah! se a mais pura moral e o mais terno coração, se uma vida passada a combater o erro e a consolar o mal dos homens são os atributos da divindade, quem pode negar a Jesus Cristo? A força da sua alma brilha no meio dos tormentos da cruz e o seu derradeiro suspiro é um suspiro de misericórdia.»

Leitor amigo: desejo-te um Natal feliz e sê-lo-á se souberes compreender o sentido da festa que se celebra.

Chamam-lhe a festa da família... mas acima de tudo é a festa de Jesus.

Quando Francisco de Assis se pôs a meditar sobre o Natal de Jesus, decidiu-se a fazer um presépio na sua igreja de Santa Maria dos Anjos...

Faz tu um presépio no teu coração. E oferece-Lhe aquilo que Ele mais estima e que mais O encanta e enternece: o teu amor, o teu coração.

Adorem Eum omnes angeli et omnes populi... Adorem-n'O todos os anjos e todos os Povos.

Foi esta a aspiração dos Profetas. E seja esta a nossa aspiração, hoje e sempre.

Festa do Presépio

Por iniciativa do Centro Escolar n.º 1, da Mocidade Portuguesa e integrado na Campanha do Natal, foi inaugurado solenemente no dia 17, um artístico Presépio no Ginásio do nosso Liceu.

A encantadora Festa, presidida pelo Ex.º Reitor e com a assistência dos professores e todos os alunos, principiou pela execução de vários números de música pelo orfeão do Liceu, proferindo breves palavras o Assistente religioso da Ala, Rev. Padre Avelino Pinheiro Borda, seguindo-se a distribuição de um valioso bado a 38 crianças pobres, oferta dos Filiados.

A PROPOZITO... ECOS NOTÍCIAS DO BRASIL BOAS-FESTAS

Quis o Alberto Macedo, lamentando a recente perda do seu amigo e meu Domingos Ribeiro, trazer à lume recordações dum perfume inefável para os meus sentimentos e dum passado inolvidável que não volta, focando com notável perspicácia e justeza de linhas o ambiente onde se trabalhava, há cinquenta anos, nas oficinas de António Luís da Silva Dantas, o bom do Dantas. Por essa pequena casa, quando os meus verdes anos mastigavam o pão que o diabo amassou, passaram-se motivos de recordação inesquecível que faz bem em lembrar, mesmo que uma lágrima rebelde caia sobre o cenário.

Assisti e privei com um escol de homens notáveis, doutos uns, talentosos outros, com mais ou menos assiduidade. Tenho tido a tentação de retratar a letra de forma o carácter e o nervosismo com que escreviam e corrigiam os seus originais, que os anos de contínua observação me aticava um poder psicológico, o que não tenho feito, impedido pelo afã quotidiano que me cerca. Mas algo tento dizer, pelo menos para desabafo do que me fervilha cá dentro e que a retina não atraiça e que só desaparece quando nos extinguirmos. Que me tolerem os vivos que, felizmente, ainda os há e me perdoem os que a eternidade levou, pelo tratamento familiar com que o faço.

Quando do meu início a pôr letras de pé — como na gíria gráfica se diz — nos meus doze anos incompletos, já não assistira à publicação da *Ala Moderna* que um grupo de ousados moços publicara lobiando posição nas letras, e um livro de versos dum padre da freguesia de Gonça, creio eu, de sobrenome Gonçalves; mas assisti, com o malogrado Domingos Ribeiro, ao *Ecos de Vizela*, de Nunes Pereira e Arnaldo Pereira, este, talentoso poeta que mais tarde encontrei e reconheci em Lisboa, na azáfama redactorial dos diários da capital e que não merecia o ostracismo a que caíra, deambulando pelas ruas do Bairro Alto vencido pelo álcool. Depois, o Padre José Lopes Leite de Faria com a *Restauração*, culto e vernáculo, com quem algo aprendi e muito teria a aprender se a minha adolescência não se entretivesse com outros desejos menos úteis, e mais tarde, eleito Bispo de Bragança e Miranda, continuei em contacto com a *Revista Diocesana* que publicava mensalmente e de onde recebia os seus originais em *linguadões* escritos com uma perceptibilidade surpreendente e sem rasuras, como sempre escrevia. — O Abade de Tagilde com um livro de tomo, *Diminutivos*, *Monumenta Historica* (?), escrito em latim, se não erro, composto em elzevir e impresso em papel velino, a quem por vezes eu ia levar as provas ao palacete da família Pombeiro, visto ser o guia espiritual daquela casa e onde se encontrava sempre que vinha a Guimarães. — O D. Prior da Colegiada, com uma publicação de pequeno volume que me não ocorre o assunto que versava. — Eduardo Almeida com a *Família e a Evolução Social*, estudo erudito de valor que possivelmente lhe deu a cadeira merecida na Academia de Ciências, por quem eu — que me desculpe o desabafo — lia com apetecível prazer seus escritos de Mestre, tendo pesar de há bastantes anos não o lobiáram senão no *Notícias de Guimarães*, onde tem colaborado. Pena é que a sua modestia, caracterizada desde novo, lhe entravasse o passo a cometimentos a que tinha jus — em contraste com uma infinidade de medíocres letrados que têm rufado prosápicos nos arraiais da vaidade daquilo que neles não existe... — Com menos presença, o Padre Domingos Gonçalves, actual Bispo da Guarda, com uma publicação mensal dedicada aos seus companheiros do curso teológico em que sintetizava a sua mocidade em arroubos discretos ungião dum moral que depois o revelou. — Cónego José Maria Gomes, espírito culto que mimoseava uma conversa, e que os seus escritos corrigia de tal forma que quase se tornava irreconhecível o primitivo original. Lembrou-me numa vez, num panfleto publicado à roda duma questão com o Coronel Afonso Mendes, já de volta a sua casa do Beringal, aí por alturas do cimo da rua de Gil Vicente, voltou atrás, à tipografia, e estropiou o original de tal forma que foi mais útil compor de novo.

Noutros jornais, o Padre Gaspar Roriz, dinâmico, espirituoso, político acérrimo nos últimos anos da monarquia. — Carvalho Cirne, inteligente, combativo, e dele deu-se um episódio curioso que não me furto a contar.

No seu semanário saíra certa vez um artigo de fundo de sua autoria (sobre política, pois era um monárquico ferrenho), que a censura, pela mão do Capitão Pina, não deixara publicar.

Teimou em todas as semanas seguintes a sua publicação e o corte, como à primeira vez, era certo. Astucioso, publicou-o num jornal de Braga e daí o transcreveu para o seu. A censura já nada fez e o artigo lá saiu. — A. L. de Carvalho, infatigável, com a flama do espírito filosófico de 93, um sonhador com a inseparável *lavalère* robesperriana, que nunca se domou ao comercialismo do pai. — Rocha dos Santos, intransigente monárquico, que sustentou o seu jornal com elevação e critério. — Mariano Felgueiras, ardoroso democrata que agia sob um trabalho insano de admirar. — Artur de Freitas, com uma caterna de rapazes furiosos nas Letras, onde se destacavam Leão Martins e Novais Teixeira, estes com quem eu mantinha relações espirituais. — Colaboradores de vários semanários foram muitos que seria fastidioso enumerar e que só a exemplo trago o irrequieto Alfredo Pimenta, alto espírito acusado de funambulo pelos seus adversários políticos. Vasto de conhecimentos, tornou-se combativo em todos os campos literários e científicos. Alfredo Guimarães, Mário Cardoso, etc., etc.

E por aqui me fico, visto que a objectividade a que me propunha seria extensa demais para um jornal de pequenas dimensões.

Não quero fechar esta crônica de alusão ao desditoso D. Ribeiro sem que diga, nesta quadra do Natal, pequenas considerações oportunas, embora ousado em matéria que os meus parcos conhecimentos e cultura não abrangam a profundidade do tema na desenvoltura que merece.

Muito da vida se transfigura, mas alguma coisa fica de imutável a que a humanidade não foge. Sempre a mocidade correu em loucas ambições e inúteis devaneios e não admirava que D. Ribeiro, influenciado com o espírito da época, nos primórdios da República, se levasse a cometimentos auzades. Adolescente ainda, era intransigente. Na monarquia nasceu, nela se manteve fiel a si próprio, creio mesmo até ao fim da sua vida. Concentrado, estudioso, não se vergava a rótulos de fácil captação. «Se é difícil o impor-se uma ideia nova, não é menos destruir-se uma ideia antiga» — diz Gustavo Le Bon.

Eramos de idêntica idade. Eu mais fogoso, ele mais sossegado; eu cívico de tentativas, ele de indole mais prudente. Não é vulgar descobrir-se um carácter correcto na mocidade; e a de hoje, motivo de atrações constantes, vive embrutejada com outros prazeres que não os do espírito.

O século dezoito agiu sob um mundo de ideias as mais preconcebidas e desencontradas nas artes e nas ciências, como também nos alicerces sociológicos buscados das teorias dos filósofos de Uabes a Spinoza, e que vieram a desenvolver-se nas formações até hoje numa agitação incompreensível e corruptiva cujos efeitos se manifestam em todas as actividades humanas que nos deixam perplexos num futuro que se visiona, visto as conturbações dum mundo materializado. Só de altos desígnios pode vir uma onda de bom senso e varrer da poeira do tempo factos destrutivos, trazendo à vida a irmandade do homem dentro do espírito de Deus. Alguém li: «a vida do homem é curta, e termina, em regra, quando ele começa a distinguir a verdade que o conduz à verdade»; e a confirmá-lo, como padrão, bastar-nos-á de Chateaubriand a Gomes Leal. E todas as contradições dos metafísicos, dos sofistas, dos materialistas e dos ateus de longos séculos que findaram com as suas teorias diante das leis imutáveis, não deixaram mais que meras fantasias das suas lucubrações, quando do outro lado da barreira se lhes procurava — o que anima a matéria.

Todavia, sentimo-nos elevados e exultamos de satisfação por não nos encontrarmos sós neste mundo desvairado por falsos conceitos, onde certas almas não atinam onde nasceu Jesus!

Meu caro Macedo: Aqui está a minha presença algo desejada. Grato fica este pobre de Cristo em se lembrarem dele que, louvado Deus, com 65 anos, ainda se sente com vontade de outros tantos — o que não lhe vê jeitos...

Lisboa, 15-12-57.
JOSE DE SOUSA PINTO.

Legação da Indonésia

Vai deixar o nosso País, dentro de breves dias, o Secretário da Legação da República da Indonésia, Sr. Jusuf Badri, que soube criar simpatias em todos os que o rodearam, deixando por isso profundas saudades. Vai retomar as suas anteriores funções no Ministério dos Negócios Estrangeiros em Djakarta.

O jornalista Rollin de Macedo, dos Serviços de Imprensa daquela Legação, e nosso colaborador, aproveitou o ensejo de expressar todo o seu reconhecimento pelas atenções dispensadas.

Uma peça brasileira de projecção mundial

A raposa e as uvas, peça de Guilherme de Figueiredo, que o grande actor Procópio Ferreira está representando, em Lisboa, acaba de obter o primeiro prémio no Festival Internacional de Teatro e Música, em Moscovo, em uma competição a que concorreram oitocentos teatrólogos de várias nacionalidades, incluindo numerosos russos. É a primeira vez que um brasileiro não comunista obtém um prémio internacional na União Soviética.

O sucesso na Rússia de *A raposa e as uvas* não tem precedentes, pois a peça está sendo exibida em trezentos teatros, depois de consagrada em Leningrado pelo público e pela crítica.

A tradução da peça é de Paulo Liminik.

A raposa e as uvas está traduzida em búlgaro, checo e polaco. Está sendo representada, também, em Buenos Aires, onde já teve 500 representações e já o foi em Rostok, cidade alemã.

Lo contrário do que chegou a dizer-se, a peça está sendo representada em Portugal, sem qualquer corte de censura.

Vai também ser representada em Roma e em Madrid.

A vitória de Guilherme de Figueiredo deu motivo a grandes homenagens que estão sendo preparadas, uma das quais promovida pela Sociedade Brasileira de autores teatrais constará de um almoço em que tomarão parte não só teatrólogos e actores mas numerosos intelectuais e admiradores do autor de *A raposa e as uvas*.

Um sanitarista consagrado

Um grupo de amigos do sanitarista Mário Pinotti ofereceu-lhe o colar de ouro com que a Academia Nacional de Medicina o distinguiu. Do grupo fazia parte um português, o industrial Ricardo Seabra e a ele pertenciam brasileiros muito conhecidos e estimados em Portugal como os Srs. Almirante Amaral Peixoto e General Bernardino de Matos, além de outros professores, cientistas, homens de governo e altas figuras militares.

O Brigadeiro Majella Dijos oferecendo o banquete e as insignias ao homenageado fez, entre outras afirmações, a seguinte:

«Sua cultura médica, especializada sempre, esteve inteiramente dedicada às lutas de recuperação da terra indígena e daquela gente que nela vive construindo a grandeza pátria sob a inclemência de epidemias que serão irradiadas pela vocacional força construtiva que o anima na defesa incessante da saúde pública. A medicina clássica encontrou na sua primorosa actuação, no que tange às aplicações terapêuticas de massa, tratamentos colectivos, um reformador de fôlego, consciente e evolutivo».

Mário Pinotti, agradecendo, disse: «Recebendo este colar, nele estou sentindo, por um lado, o coração de todos vocês, meus bons e ilustres amigos; e, por outro lado, não apenas corações amigos, porém o julgamento dos brasileiros que vocês são, reconhecendo-me digno de poder ostentá-lo, por haver dedicado minha vida em serviço da medicina brasileira».

Antigamente, nos tempos de rudeza da humanidade, os colares serviam para distinguir a bravura ou a ferocidade dos chefes guerreiros. Quando os primeiros invasores zaxónicos da Inglaterra ali desembarcaram, ostentavam ao pescoço ricos colares de ouro. Eram um sinal temeroso de força e poder, quase amedrontando os adversários.

Com o correr dos tempos e o aprimoramento do homem, os colares perderam essa significação bru-

Um factos mais

Na abertura da nova artéria que ligará a rua Dr. Alfredo Pimenta à rua de S. Gonçalo, mal os trabalhos se interromperam, o local transformou-se imediatamente num depósito para lixo, como se pode verificar, sem que isso fosse impedido, quando seria fácil evitar esse destempero à entrada da cidade, aplicando exemplarmente meia dúzia de multas.

Bastava, para isso, um pouco mais de zelo e uma atenta vigilância.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Meu caro Macedo: Aqui está a minha presença algo desejada.

Grato fica este pobre de Cristo em se lembrarem dele que, louvado Deus, com 65 anos, ainda se sente com vontade de outros tantos — o que não lhe vê jeitos...

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Meu caro Macedo: Aqui está a minha presença algo desejada.

Grato fica este pobre de Cristo em se lembrarem dele que, louvado Deus, com 65 anos, ainda se sente com vontade de outros tantos — o que não lhe vê jeitos...

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Meu caro Macedo: Aqui está a minha presença algo desejada.

Grato fica este pobre de Cristo em se lembrarem dele que, louvado Deus, com 65 anos, ainda se sente com vontade de outros tantos — o que não lhe vê jeitos...

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

Na repressão desses abusos, é que se cria o respeito e se faz também conhecer os preceitos da lei, que, embora seja falta punível desconhecê-la, a incultura e a falta de civilidade são as principais culpadas.

Da acção desse zelo e vigilância, resulta este benefício: — numa das últimas semanas, foi multada uma criada por sacudir um pano de limpeza dum janela para a rua. Pagou a multa, porque desconhecia a proibição de tal acto, assim como muitas outras pessoas que tomaram conhecimento dele.

Nem essa criada, nem as outras demais pessoas, serão, no futuro, capazes de repetir o mesmo acto, com o receio de serem multadas.

É, desta forma, que a cidade pode apresentar-se limpa, pelo cuidado em não incorrer em multas e tornarem-se briosos os municípios no asseio da sua terra.

TELEFUNKEN

Rádio e Televisão

Não compre às cegas

Comprando *Telefunken* escolhe qualidade

AGENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES:

Casa das Novidades

RUA DA RAINHA ■ GUIMARÃES

ESCLARECENDO Câmara Municipal de Guimarães

No número transacto do conceituado hebdomadário *Notícias de Guimarães* vinha uma local subordinada à epígrafe — *Em S. Torcato não há água* —, do Sr. Armindo Ferreira da Cunha, a qual não corresponde à verdade e pela qual se pretende insinuar que tem havido desleixo ou negligência por parte das autarquias e entidades mais representativas desta freguesia, no assunto em questão.

Cumpre-me, pois, na qualidade de Presidente da Junta, esclarecer devidamente a opinião pública, para que fique ciente dos esforços e trabalhos, que a mesma Junta Paroquial tem envidado para uma completa e satisfatória solução do caso.

a) *Sempre a Junta de Freguesia de S. Torcato* mostrou o maior interesse no tocante a um satisfatório abastecimento de águas aos lugares desta localidade e, em especial, aos de maior densidade populacional — Mosteiro, Corredoura e Cachada. Junto dos poderes públicos instou por diversas vezes, para que fosse dada uma participação.

b) Foi concedida em Dezembro de 1951, pelos Serviços de Urbanização, a comparticipação de 12.000\$ para pesquisas, lançando a Digníssima Câmara Municipal no Orçamento Ordinário, a importância de 30.000\$00 para as obras de abastecimento de água, quando dirigia os destinos da edilidade vimaranense o Ex.º Sr. João Martins da Costa (Aldão).

c) Houve, porém, forte reacção do proprietário, dificultando seriamente as pesquisas e exploração de águas, não se interessando também o público de uma obra de tanta importância.

Assim, a dita comparticipação de 12.000\$00, foi anulada por Despacho Ministerial, publicado no D. G. de 3-5-1952.

d) Se o signatário da local, Senhor Armindo Ferreira da Cunha, conseguisse junto dos proprietários, a devida autorização para se fazerem as convenientes pesquisas e exploração de água, podia estar absolutamente certo que uma vez mais a Junta da Freguesia estaria pronta a colaborar numa obra de tão ingente necessidade.

Seria também de aconselhar, antes de mais, que o mesmo Sr. Armindo F. Cunha colhesse junto da Mesa da Irmandade de S. Torcato os elementos precisos para assim poder informar o público da verdade.

S. Torcato, 17 de Dezembro de 1957.

O Presidente da Junta,
Francisco Duarte Macedo.

Por Guardizela

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«Guardizela, 10 de Dezembro de 1957.

Ex.º Senhor Director do Jornal *Notícias de Guimarães* — Guimarães.

... Senhor:

Em referência à notícia publicada no conceituado Jornal de V. . . ., no seu número de 8 do corrente, do correspondente em Guardizela, sob a epígrafe «Relembrando», venho rogar a subida fineza da publicação do seguinte esclarecimento:

Como a referida notícia visa em particular o secretário da Junta de freguesia de Guardizela, cargo esse que me honro de ocupar, quero esclarecer que o assunto focado pelo solícito correspondente de Guardizela, foi devida e oportunamente tratado pela mesma Junta, a quem compete, e não pelo seu secretário em particular como pode induzir-se da notícia a que me refiro.

Ainda quanto à informação de me encontrar a substituir as funções de presidente, devo também esclarecer que a notícia carece de fundamento, porquanto o mesmo se encontra em pleno exercício das funções respectivas.

Agradecendo antecipadamente a publicação destes necessários esclarecimentos, subscrevo-me com a mais alta estima e consideração,

De V. . . .,
At.º, Ven. e Obg.º,

(a) Vasco Alves Machado.

Reunião de 19 de Dezembro de 1957

A Câmara, sob a presidência do Ex.º Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Conceder o subsídio para expediente e limpeza das diversas escolas e postos escolares do concelho, no montante de 19.950\$00;

— Encarregar a firma B. Jordão & Filhos de proceder ao estudo da iluminação pública do local onde se encontra situado o Penedo de «Trajano Augusto» na Vila das Taipas;

— Mandar proceder a obras de beneficiação e reparação das instalações sanitárias e de abastecimento de água no edifício das Escolas Centrais;

— Mandar proceder a obras de beneficiação e reparação na escola de Souto, St.ª Maria;

— Autorizar o pagamento do subsídio concedido à Junta de Freguesia de Castelões, para os trabalhos de alargamento e beneficiação do caminho público que vai do lugar de Torio ao lugar do Paço;

— Autorizar o pagamento do subsídio que vem sendo concedido à Cantina Escolar Vimaranense;

— Patrocinar o pedido feito a Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional pela Comissão de Homenagem ao Antigo Mestre-Escola da freguesia de Guardizela — Porfirio Pereira;

— Conceder um subsídio à Sociedade Columbófila de Guimarães;

— Conceder o subsídio costumado à Junta de Freguesia de Candoso, S. Tiago para pagamento das despesas feitas com a iluminação dos dois cursos de ensino para adultos;

— Adjudicar a Artur de Carvalho a obra de ampliação do Cemitério da freguesia de Selho, S. Cristóvão;

— Tomar de arrendamento uma sala para a instalação dum posto escolar em Vizela, S. Faustino, devendo, no entanto, o respectivo proprietário proceder às obras necessárias;

— Consultar os Serviços Municipalizados sobre a possibilidade do abastecimento de água às escolas de Sande, S. Martinho e colher propostas para execução de diversas obras de beneficiação na Cantina Escolar daquela localidade;

— Conceder licença a Mendes & Oliveira, Ltd.ª, com estabelecimento na Rua de Gil Vicente, para colocar uma tabuleta com dizeres;

— Conceder licença a Emília Nogueira para construir um prédio em Bairro, Selho, S. Cristóvão;

— Sancionar os despachos que concederam licenças para obras a: Direcção da Assembleia de Vizela; Dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos; Angélica Pizarro d'Almeida, António Simões Moura e Maria da Conceição Freitas Ribeiro;

— Enviar à Subdelegação de Saúde o processo respeitante à abertura de uma taberna na Rua de Arcela, em que é requerente Francisco Mendes;

— Abrir concurso durante trinta dias, para preenchimento do lugar de Agente Técnico;

— Estabelecer negociações com o respectivo agente e sub-agente para aquisição dum automóvel «Jeep» a gásóleo com atrelado, para os serviços de limpeza, jardins e Repartição de Obras;

— Se procedesse à reconstrução duma represa de água à margem do novo arruamento de acesso à Igreja Paroquial de S. Miguel das Caldas, mediante prévio estudo, devendo colher-se propostas para o efeito;

— Rescindir o contrato de arrendamento do posto escolar do lugar da Repuçada, freguesia de Vermil;

— Reconhecer que o terreno que faz parte da Quinta do Assento de Aquém, limitado a Nascente pelo passal da Igreja e a Norte, Sul e Oeste pela via pública, pertence, sem qualquer encargo, ónus, ou servidão à família Fernandes Guimarães, herdeira de Luísa de Araújo Gomes Guimarães. Deste terreno faz parte uma pequena faixa que existe junto ao adro da Igreja Paroquial. Deliberou ainda propôr a aquisição da pequena faixa de terreno junto ao adro da Igreja, tendo em vista a beneficiação do acesso ao referido adro.

Homenagem ao seu Patrão

Serzedelo, 21. — Festejando, nesta data, o Aniversário Natalício de seu Patrão, todo o pessoal da Firma «A Têxtil de Serzedelo, Ltd.ª», aproveitando-se desta data, rendeu-lhe uma profunda e sentida Homenagem.

Depois de haver uma missa rezada e todos assistirem, dirigiram-se para a Fábrica onde lhe prestaram a mais carinhosa e viva recepção.

A seguir o Guarda-Livros, num improvisado resumo ou alocução alusiva ao acto, prosseguiu:

«Lembramo-nos desta Homenagem ou Festazinha, embora muito simples e modesta, é toda expressiva e por todos nós sentida e vivida. É por isso que cá viemos todos hoje.

Lembramo-nos, dizia eu, porque de facto não podemos esquecer um Patrão — representado em V. Ex.ª — cuja verdadeira preocupação é e foi sempre procurar que não faltasse nunca o ganha-pão ou trabalho aos seus operários.

Quisemos então, em primeiro lugar, que nesta festa houvesse uma



missa e todos nós a ela assistissem, pelos sócios já falecidos e, dum modo especial, para que Deus continue a abençoar V. Ex.ª, dando-lhe vida e saúde por muitos e muitos anos, e, em V. Ex.ª, à sua Ex.ª Esposa e Família.

E como não preciso de dar explicação do significado ou motivo desta nossa Festazinha, não me alongo mais, passando a terminar.

Só queria fazer, antes, esta observação: Precisamos de ver que além de se tratar de Aniversário Natalício, a nossa festa é sobretudo uma Homenagem de quanto bem V. Ex.ª nos quer e lhe quer e deve todo o pessoal da Firma.

Como dizia, não preciso de explicar o significado desta pequenina festa, pois não há melhor explicação do que a expressão viva de amor e carinho que V. Ex.ª nos quer e lhe quer e deve todo o seu pessoal, e que possuiremos doravante, no nosso meio, para sempre — a sua Fotografia, verdadeiro significado desta nossa Homenagem! . . .

Depois de descerrada aqui a Fotografia do Homenageado, entre as mais vivas ovações, continua:

«Também não ficaria bem que, nesta festa de amor e carinho, não houvesse um bocadinho de poesia, que só ela melhor exprime o sentimentalismo ou lirismo que hoje cava bem fundo na nossa alma.

E por isso também lá vão as duas quadras seguintes:

*A vida acompanha os anos,
Como sonho puro e mero
Que logo se esvai — enganoso!
Só recordação é eterna! . . .*

*Recordação da Homenagem
Que agora lhe tributamos.
Das Secções à Tecelagem,
Carinho e amor lhe firmamos.*

Soube que era vontade de V. Ex.ª que não se desse fogo, precisamente pela sua simplicidade e modestia, qualidades que de facto merecem elogio duma criatura, mas a verdade é esta: — é que quando a alegria é tamanha dentro de nós não se pode conter, tem de explodir, e explodiu mesmo. E por isso vimos os marotos a subir ao ar, fazendo barulho de alegria.

Findo este seu improviso, então o Homenageado, verdadeiramente comovido, agradeceu as palavras amigas que aquele, em nome de todos, lhes dirigiu, assim como, o earinho que todos lhes dispensaram.

Respondendo o Guarda-Livros: «Profundamente sensibilizados acclamamos o agradecimento de V. Ex.ª, no entanto, devemos dizer que a nossa Homenagem foi uma Obrigação! . . .»

Durante o mês de Dezembro

A G I D L A

OFERECE:

10% de desconto no material e 13 kg de gazcidla

a) A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores, através da sua organização.

b) Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Nos fogareiros terão apenas 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

Mais de 100.000 lares preferem o GAZCIDLA

AGORA É MAIS BARATO!

Agente geral neste Concelho:

Teixeira & Freitas, L.ª

Revendedores autorizados:

Em Vizela: CLEMENTINO DE MATOS

Em Moreira de Cónegos: ABÍLIO MAGALHÃES BARBOSA DE MATOS

Em Pevidém: HORÁCIO GUIMARÃES

Em Campelos: ÁLVARO DE LEMOS

O PROPRIETÁRIO DA

Tabacaria Bastos

*Apresenta aos seus Clientes e Amigos
os seus cumprimentos de Boas Festas.*

A. Gouveia

Deseja Boas-Festas aos seus Amigos e Clientes com rádio e televisão — Philips — Grundig — Schaub

Avenida Conde de Margaride

GUIMARÃES

Do Concelho

Caldas de Vizela

Festas da Vila

Consta-nos que, a comissão das festas da Vila, por razões de ordem diversa, não pode efectuar no próximo ano, estas já tradicionais festas da nossa terra.

A confirmar-se este desagradável boato, que a todos certamente viria entristecer, nós sugerimos a ideia que a nova comissão fosse constituída por elementos da classe dos empregados do comércio da nossa terra.

Antes de mais nada devemos ter em vista que vamos entrar, se Deus quiser, no ano em que as mesmas se realizarão e é preciso, desde já, nomear uma comissão que sem perda de tempo comece a trabalhar para que as festas do ano que se avizinha não desmereçam, tanto em grandeza como em brilho, das dos anos anteriores.

Pedido de casamento

No pretérito dia 8 foi pedida em casamento a gentil menina Domitília Ivone Faria Simões Sampaio, filha da Sr.ª D. Hermínia Alice Faria Peixoto, já falecida e do Sr. Alberto Simões Sampaio, regedor e proprietário da freguesia de S. Paio de Vizela, para o Sr. José Gonçalo Cardoso da Costa, filho do proprietário Sr. João Gomes da Costa, já falecido, e da Sr.ª D. Ana de Jesus Cardoso Simões Sampaio, da mesma freguesia.

Para este futuro lar desejamos muitas felicidades.

Notícias pessoais

Após vinte e dois anos de ausência, em S. Paulo — Brasil, regressou à sua terra natal aonde veio matar saudades e visitar sua família, o nosso velho e prezado amigo Sr. Manuel Marques.

Futebol

No Campo do Lima, pelas 15 horas, sensacional encontro-desforra entre as equipas de Solteiros e Casados, para disputa da Taça Nemevêla.

Este desafio é organizado pela comissão Pró-F. C. de Vizela.

Teatro Cine-Parque

Apresenta às 15,15 e 21 horas, um filme sensacional — DUELO DE FOGO, com: Burt Lancaster e Kirk Douglas. (Espectáculos para maiores de 12 anos).

Quarta-feira, às 15,15 e 21 horas, um filme de Cecil B. de Mill — INCONQUISTAVEIS, com: Gary Cooper e Paulette Goddard. (Espectáculos para maiores de 12 anos).

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia ALVES, telef. 48232.—C.

De Covas

Cortejo de oferendas

A exemplo do que se tem feito nas freguesias vizinhas, também a freguesia de Nespereira realizou um vistoso cortejo de oferendas para as obras paroquiais.

«TIRÁ-TEIMAS»
Coisas alheias

Sr. Correspondente:

... Vários moradores destes sítios vão aos pinhais e cortam lenha, sem respeito pelo que é dos outros, à foice, machado e até com serrrote.

... Ultimamente, vi um grupo de onze pessoas que carregava grande quantidade de lenha que ainda me insultaram — apesar de ser um

doente e velho — por eu lhe fazer ver que não procediam bem...
... E termina por dizer que a lenha que desaparece nesses pinhais vizinhos se encontra nas traseiras dum bairro local...
Agradecendo, etc., M. T. — Cobreiras — Polvoreira.

Nota do C. — Já temos esta carta em nosso poder há semanas e, por vários motivos, só hoje a publicamos embora muito resumida.

Dias antes de a recebermos ouvimos um rev.º na capela da Casa do Carvalho d'Arca referir-se a estes abusos. Na verdade, é preciso mais respeito pelas coisas alheias e pelos velhos... Lá que os pobres apanhem nos montes o que cai, admitte-se: agora deitar abaixo a machado e serrrote, é um abuso que lhes pode ficar caro.

As crianças

Está a melhorar nesta região o auxílio às crianças pobres, o que vem de encontro aos apelos por nós feitos aqui. Assim, há dias, por intermédio da «Caritas» e com grande alegria da petizada, começou a ser distribuído — e dum maneira que nos apraz registar — o almoço às crianças necessitadas da freguesia de S. Pedro de Polvoreira.

A rodovia de Covas

Prosseguem em ritmo moderado as obras da nova estrada entre Covas e Castanheiro, melhoramento que evitará as duas passagens de nível situadas nestas duas localidades. Pena é ficar com uma (ou mais) grande curva...

Nota da semana

A C. P. não garante aos operários e estudantes os meios de transporte a horas convenientes; e, assim, torna-se necessário que a Direcção Geral dos Transportes Terrestres autorize a camionagem a efectuar esse serviço, principalmente entre Guimarães, Covas e Vizela.

Também é preciso que a empresa de camionagem que serve a região de Covas aumente as carreiras. Para isso é preciso que a Direcção Geral dos Transportes Terrestres se convença de que esta empresa não pode ir com todas as carreiras à Penha, principalmente no Inverno. É necessário aumentar as carreiras até Covas ou até ao Alto de São Simão, para não dizerem que é fazer concorrência ao caminho de ferro... É este o principal motivo dos transportes serem muito deficientes... Com vista à Direcção Geral dos Transportes Terrestres.

O mel

Chama-se a atenção de quem de direito para a necessidade de se fiscalizar a venda do mel, pois aparece à venda ao público mel de origem... suspeita. Aqui fica o que nos solicitam.

Apontamento

«A acção dos Grupos de «Bem-Fazer» e do «Bem-Fazer» de Covas, assiduamente aplaudida e falada pela Imprensa, já deve ser do conhecimento de V. Ex.ª... Assim começa a circular que o grupo local está a distribuir e que está a ser muito bem recebida pelos habitantes desta região.

Têm sido recebidas muitas adesões de sócios benfeitores e esperamos que o seu exemplo frutifique para bem das crianças desprotegidas da sorte.

Apontamentos da cidade

Ruas de Vila Verde e de Couros — É lastimável o estado em que se encontram estas duas ruas, a dois passos do centro da cidade, para não

falar no seu piso antiquado... Alguns moradores fazem da última rua para secar a «casca» que é usada nas fábricas de curtumes, e estendal de roupa.

Da Amorosa a Caneiros... A iluminação pública é muito deficiente, ocorrendo já ali um crime de morte, além de diversos factos também dignos de punição.

Boas-Festas

Aos nossos prezados leitores apresentamos cumprimentos e ardentíssimos votos de um Feliz Natal. — C.

Guardizela

Boas-Festas

Ao nosso Ex.º Director e a todos quantos trabalham neste e para este jornal e bem assim a todos os nossos estimados Leitores e Amigos, os nossos desejos de muito Boas-Festas.

Parabéns à Junta de Freguesia de Guardizela

Nesta mesma secção — aquela que se criou e mantém ao serviço da nossa terra — fizemos ver a necessidade de se mandar retirar ali dum parede junto à capela de Santa Luzia um arame farpado, colocado numa rede de vedação, que abusivamente ali teria sido posto.

Com satisfação podemos hoje informar que já no último domingo — dia da festa à Milagrosa Santa — não só tinha desaparecido o tal arame, e foi este o que a tudo deu origem, mas também a própria rede, pelo que está de parabéns a nossa Ex.ª Junta.

A Festa de Santa Luzia

Decorreu com todo o brilhantismo a festa à Milagrosa Santa Luzia que se realizou no domingo nesta freguesia.

O povo era de mais, de mais bem entendido, não era, mas lá que, como os trechos que aparecem em toda a parte, alguns «meninos bonitos» aqui arribaram isso é verdade; mas graças a Deus que a G. N. R. de Lordelo sabe bem qual é a sua missão e a esses indesejáveis desordeiros não lhe foi difícil fazer respeitar a ordem.

Bem haja.

De realçar a Banda dos B. V. de Riba d'Ave que se exibiu com geral agrado, mormente dentro da igreja.

Parabéns ao seu ilustre Director, Sr. António Domingues da Silva que, segundo opiniões acreditadas, pode prezar-se de possuir um Coro dos melhores do País.

Correio de graça

A. G.—Lordelo.—Teremos muito prazer em recebê-lo.

M. M.—Covas.—Se lhe fosse possível a resposta ao nosso bom amigo e estimado assinante de Delães, Sr. Joaquim Pereira da Silva, devia ser dada neste jornal — será melhor do que particular.

Inteiramente ao dispor.

Porfírio Pereira

Completo na passada terça-feira 87 anos de idade o querido guardizelense, que foi grande educador, Sr. Porfírio Pereira, desta freguesia.

Aproveitando esta oportunidade e conforme temos noticiado, um grupo de Amigos e antigos Alunos do Mestre vai hoje prestar-lhe uma significativa homenagem. O que ela for, sabê-lo-emos no próximo número.

Lausperene

Com uma missa vespertina e cantada pelo nosso Rev.º Abade, que foi acolitado pelos párocos de Lordelo, Serzedelo e Riba d'Ave, ini-

ciou-se na passada terça-feira, pelas 19 horas, um Lausperene nesta freguesia, que deu lugar a uma comunhão geral, tendo-se prolongado pela noite fora, sendo a Exposição do Santíssimo Sacramento encerrada na quarta-feira — dia de Nossa Senhora da Expectação, padroeira da freguesia — com nova missa cantada pelos mesmos sacerdotes, à mesma hora do dia anterior.

Esta missa, em honra da padroeira de Guardizela, teve, como no dia anterior, o acompanhamento da Acção Católica.

Estes actos tiveram um grande movimento, o que é grato registar.

Santa Luzia em Moreira de Cónegos

Na próxima quarta-feira, realiza-se na vizinha freguesia de Moreira de Cónegos a festa à Milagrosa Santa Luzia, cujo programa é o seguinte:

Às 8,30 horas, entrada da Banda dos B. V. de Vizela; às 10,30, missa com sermão e às 15, procissão seguida da Bênção do SS.

S. Roque em Riba d'Ave

Realiza-se no dia de Natal a tradicional festa a S. Roque, na capelinha do mesmo nome, em Riba d'Ave, que terá a abrilhantá-la a afamada Banda dos B. V. daquela localidade.

António Salgado

Passa na próxima terça-feira, véspera de Natal, o aniversário natalício do nosso bom amigo, de Santa Maria de Oliveira (Famalicão), Senhor António Salgado.

Muitas felicidades e beijinhos lhe enviam por este meio, a sua extremosa filha Zinha, genro e netinhos.

Carteira do leitor

Faz anos — Na próxima terça-feira, véspera de Natal, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Maria Salgado Lobo, filho do Sr. António Salgado, a quem sua irmã Zinha apresenta parabéns.

— José Alves Dias Machado. — Tem passado bastante doente este nosso bom amigo, a quem desejamos rápidas melhoras. — C.

Campelos

Natal

Nesta quadra festiva em que solenemente se comemora o nascimento do Messias e cuja festa é também universalmente consagrada à Família, ressaltam-nos ao pensamento, a pobreza de tantas famílias — imagens vivas da Sagrada Família de Nazaré — que por esse mundo além não têm o mínimo de conforto a que um ser humano tem direito, em toda a sua vida e muito menos nesta quadra alegre, neste dia feliz de Natal, em que a abundância é nota dominante em tantos e tantos lares. A nossa compaixão voa junto desses pobres lares, onde impera a tristeza, o luto e a dor. Existem, graças a Deus, instituições que têm por missão — missão sublime — a protecção à pobreza, amenizando o quanto possível a dor alheia. Nesta época festiva, multiplicam-se as campanhas de caridade e são de mãos dadas várias instituições, entidades e empresas, etc., numa compreensão alevantada de nobres ideais, cívicos e cristãos. «O que pode, ao que precisa», eis o lema dos grandes corações, dos corações que a todo o momento nos dão testemunho de que o amor ao próximo não é palavra vã. Assim, têm os nossos queridos pobrezinhos, pelo menos nesta santa noite em que veio ao mundo o Salvador, pão na sua mesa e um pouco de conforto espiritual, que a caridade lhes proporciona. — Na nossa terra as Ex.ªs Senhoras da Conferência Vicentina têm percorrido a aldeia de lés a lés, recolhendo donativos de qualquer espécie, para distribuir às famílias numerosas e mais necessitadas. E, pois, nosso dever acolher bem essas gentis Senhoras, para que por intermédio da Instituição que representam, possamos chegar até junto desses des-

O que os outros dizem de Portugal

Sob o título «Um museu-escola em Lisboa», a conceituada ilustração *La Revue Française* publicou recentemente um brilhante artigo sobre a Fundação Ricardo Espírito Santo, da autoria do deputado escritor Charles Oulmont, dedicado amigo de Portugal.

Depois de evocar a liberalidade e o saber do fundador, que adquiriu o Palácio Azurara para o guardar e ornar com belos móveis e objectos de arte portugueses, Charles Oulmont frisa que «graças ao apoio de Salazar» aquele edifício tornou-se «não apenas um museu... de enorme interesse cultural mas também — como acima de tudo interessava ao Chefe do Governo — uma escola».

Ali, num ambiente favorável, podem efectivamente os artesãos estudar valiosas produções, analisá-las, aperfeiçoar com gosto os seus conhecimentos técnicos e estéticos, «trata-se de fazer sentir ao operário que essas maravilhas tanto se devem ao trabalhador manual como ao apreciador da Beleza, pronto a subir mais alto».

Concluiu Charles Oulmont informando ter observado pessoalmente «a atenção com que trabalham os artesãos e as artesãs, o zelo com que executam o que não consideram uma banal obrigação nem um fastidioso exercício. Dá gosto conversar com eles, ouvi-los prestarem esclarecimentos sobre a técnica da sua arte».

E não se diga que é perigoso tal convívio incessante com as obras-primas do passado! Pois não declarou certo dia um dos nossos maiores ensaboadores do séc. XVIII, o imortal Rieseuer, quando lhe perguntaram como lhe viera a ideia dum móvel aparentemente originalíssimo na forma e na ornamentação: «Foi admirando um móvel do reino precedente!».

protegidos da sorte, enxugando-lhes as lágrimas, amenizando-lhes as dores e mitigando-lhes a fome.

Desta maneira concorreremos para que o Natal do Senhor, seja uma esperança a raiar nas trevas de tantos corações oprimidos.

Boas Festas

A todos os nossos superiores, colegas, leitores e amigos, desejamos Natal alegre e um Novo Ano repleto de prosperidade, rogando ao Céu paz e felicidade para todos e cada um de nós. Que assim sejam os votos sinceros do sempre vosso e ao inteiro dispor, correspondente do *Notícias de Guimarães*, em Campelos. — C.

Caldas das Taipas

Avenida Salazar

Uma das obras que para as Taipas representa uma realização de alto merecimento, é, sem dúvida, a pavimentação da Avenida Salazar, que liga a vila com o Parque de Turismo e bem assim a Avenida Joaquim Ferreira Monteiro, de ligação da estrada nacional de Guimarães a Braga com a Avenida Central do mesmo Parque.

O ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, ao incluir aquelas obras no plano de actividade para o próximo ano, procura solucionar um problema latente já há bastantes anos, pois, na época de Verão, com o trânsito de automóveis, o parque infantil e a piscina são inundados de poeira, bem arreliadora para os seus frequentadores e para quem passeia no Parque.

Oxalá, por isso, que tudo se congregue no sentido de no próximo Verão as Taipas já possuírem tão importante melhoramento.

O Sr. Presidente da Câmara de Guimarães, realizando aquela obra, presta um alto serviço às Taipas, o de maior valia no actual momento para o seu progresso e para o seu prestígio como terra de turismo.

Boa administração da Justiça

Perante selecta assistência de Juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, do Conselho Superior Judiciário, directores-gerais, magistrados, advogados e funcionários superiores, realizou-se há dias a cerimónia da posse do vice-presidente do Conselho Superior Judiciário e dos presidentes dos Tribunais da Relação de Coimbra e do Porto, conferida pelo Sr. Prof. Antunes Varela, Ministro da Justiça.

O titular da pasta da Justiça teve oportunidade de, a propósito, proferir um discurso de profundo conteúdo doutrinário e programático, salientando, para além do motivo particular daquela reunião — enaltecer os méritos dos empossados — o interesse especial que no momento revestem as atribuições da magistratura judicial.

A boa administração da justiça — disse — pressupõe a existência de leis justas e a de tribunais que correctamente as saibam interpretar e aplicar. E em ambos os factores condicionantes da actividade jurisdiccional interferem de algum modo os órgãos superiores da magistratura na medida em que lhes cumpre, para nos servirmos das próprias expressões da lei no que ao Conselho Superior Judiciário directamente se refere; não só «colaborar com o Ministro da Justiça no aperfeiçoamento das instituições judiciárias», como também «propor as providências legislativas reclamadas pela experiência dos tribunais para assegurar a justiça das leis e a certeza do direito».

Alongou-se depois o Ministro em considerações sobre o funcionamento dos Tribunais e a prontidão da justiça, o problema da classificação e da promoção dos magistrados, as instalações dos serviços de justiça e a natureza das funções, atribuídas aos empossados.

E o Sr. Ministro da Justiça concluiu a sua perfeita sinopse da estrutura desses realidades jurídicas, acentuando:

«Não faltará aos magistrados a colaboração leal nem o apoio decidido se necessário for, do Ministro da Justiça».

O Sr. Prof. Antunes Varela prestou ainda homenagem aos juizes conselheiros que cessaram as suas funções. O Sr. Conselheiro Dr. Alberto Queirós de Sousa Pinto, em seu nome e dos seus colegas empossados, agradeceu aquele membro do Governo a honra que lhes dera nomeando-os para tão altos cargos. Disse depois que não desconheciam a gravidade e o melindre do desempenho das missões que lhes confiavam. E terminou declarando estarem porém dispostos a exercê-las com a maior integridade, realizando obra útil e aceitável.

Natal de 1957

Está à porta o Natal do corrente ano.

Tudo se congrega para que os nossos pobres sejam favorecidos com a sua consoada.

A corporação dos Bombeiros Voluntários vai distribuir um bodo aos seus voluntários pobres, a exemplo do ano passado.

As Conferências de S. Vicente de Paulo também vão distribuir consoadas pelos seus protegidos.

Do Ex.º Sr. Governador Civil, também alguns bodos serão recebidos para os pobrezinhos.

Bem haja, por isso, todos aqueles que procuram praticar a caridade, principalmente nesta época festiva — a da Comemoração do Nascimento do Salvador.

...

Ao ilustre Director do *Notícias de Guimarães* e a todos os seus colaboradores, incluindo os seus activos e prestimosos correspondentes, apresentamos os nossos cumprimentos de Boas-Festas com votos de um Novo-Ano repleto de felicidades. — C.



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do Recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1958, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º— Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º— Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º— Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas de belas artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º— Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º— Os cidadãos portugueses do sexo feminino, que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão

a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º— Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º— Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º— Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º— Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º— Os indigentes, e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º— Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º— Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º— Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 18 de Dezembro de 1957.

Dr. Gaspar Gomes Alves.

A morte do Saudosíssimo Padre Domingos José da Costa Araújo

Morreu santamente, no domingo, ao cair da tarde, na sua residência na Casa da Sarola, na freguesia de Verim (Póvoa de Lanhoso) onde há anos se recolhera, e confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, de que foi virtuoso Apóstolo, o nosso querido Amigo e velho e prestigioso Colaborador, Rev. Padre Domingos José da Costa Araújo.

Em menos de um ano a Morte fez arrastar consigo nada menos de três dos nossos mais antigos Colaboradores, o último dos quais, este bondoso Sacerdote, que possuía vastíssima cultura e viveu nesta cidade, a que tanto queria, durante quase quarenta anos, impondo-se, pela suas altas qualidades, à consideração, ao respeito e à estima de toda a gente.

O querido P.º Domingos Costa colaborou no «Notícias de Guimarães» assiduamente durante mais de 20 anos, tendo mandado a sua curiosa Secção «No meu Cantinho» que assinava com o pseudónimo «Gerestino», ou apenas com a inicial G. Por sua vontade e em prova de uma dedicação prestimosas, foi durante anos o revisor cuidadoso do nosso jornal, e todas as semanas, enquanto viveu em Guimarães, ele nos honrava com a sua visita amigável, trazendo-nos sempre com ela valiosos ensinamentos e preciosos conselhos.

Mesmo doente, retirado de Guimarães onde vinha de vez em quando, para matar saudades, de visita aos muitos amigos e admiradores que nesta cidade contava, o Padre Domingos Costa escrevia-nos com frequência e sempre o procurava fazer com provas de uma estima invulgar para conosco. Os subscritos das suas cartas ou mesmo dos seus postais, que conservamos e saberemos guardar com profunda gratidão, traziam sempre uma nota amável bem reveladora do seu temperamento e da sua forte personalidade.

O saudoso extinto nasceu em 10 de Outubro de 1871 em Vilar da Veiga, concelho de Ferras do Bovo, sendo filho de José Balbino da Costa Araújo e de D. Maria Antónia Alves Pereira. Completou em Outubro passado 86 anos de idade.

Estudou e ordenou-se em Braga. Depois de ordenado foi leccionar para o Colégio da Formiga, em Ermeziñde, dirigido pelo Rev. P.º José Rodrigues Cosgaya. Terminado este Colégio foi para o N. S.ª do Rosário, de Vila Real, onde esteve até 11 de Fevereiro de 1917, vindo para Guimarães, com Monsenhor José Maria da Silva. Prestou desde então serviços no Internato Académico, que mais tarde passou a denominar-se Internato Municipal.

Sacerdote culto, desenvolveu notável actividade intelectual quer no ensino quer na imprensa.

A par desta actividade, nunca se poupou ao trabalho apostólico, e era um dedicado e zeloso colaborador de todos os colegas. Dotado de uma extraordinária cultura e perspicaz inteligência, era um crítico sério e minucioso.

Em jornais diários e alguns semanários deixou prosa castiça e comentários actualíssimos a ideias da época e, até, a homens de letras.

Humanista insigne, leccionou Matemática com brilho e dissertava, largamente, com proficiência e beleza sobre filologia.

Este saber e cultura nunca apagou ou diminuiu o sacerdote, cuja vida, apesar de a consagrar ao ensino, foi sempre de nobre exemplo e sagrado zelo apostólico.

O confessoriano e a direcção das almas ocupavam-no durante largas horas diárias.

O padre Domingos José da Costa Araújo era uma figura notável do clero culto do Minho, que se impôs pela seriedade da vida, dotes de inteligência e apostolado sacerdotal.

Há anos deixara a sua querida cidade de Guimarães e recolhera à casa da Sarola, na freguesia de Verim.

E foi ali que se extinguiu, serenamente, ao anoitecer de domingo, essa luz brilhante do ensino e do clero.

O funeral do nosso saudoso Colaborador efectuou-se em Verim (Póvoa de Lanhoso) na manhã de terça-feira e constituiu uma grande manifestação de pesar, a que se associaram muitas pessoas daquella freguesia e redondezas: corporações religiosas com seus estandartes e numerosos clérigos, tendo sido rezados os responsos fúnebres na igreja paroquial, que se via coberta de crepes.

Esta cidade deslocaram-se a Verim, para prestar a derradeira homenagem ao pranteado morto, numerosas pessoas, entre as quais vimos muitas Senhoras e, entre outros, os srs.: Rev. P.º António de Araújo Costa, Arcebispo; P.º José Carlos Simões de

Almeida e Manuel da Costa Pedrosa, Directores do Internato Municipal, representando este último o sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Nespereira) e a redacção do nosso colega «Comércio de Guimarães»; José da Silva Gonçalves, que representava seu irmão o Rev.º Bispo da Guarda, Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, e a quem foi entregue a chave do caixão; António José Pereira Rodrigues, Provedor da Irmandade dos Santos Passos, que também representava a Câmara Municipal e o seu Presidente sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira; Rev. P.º António Alberto Ribeiro; Rev. P.º Francisco de Oliveira; Eduardo Lemos Mota, que também representava os srs. Dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos e Abílio Martins; José da Costa Santos Vaz Vieira; Coronel Mário Cardoso, Presidente da Sociedade Martins Sarmento; Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e Alberto Vieira Braga, Directores da mesma Instituição Cultural; Urbano Atonso Martins, etc.

Também vimos entre a assistência os srs. P.º José António Dias, Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso; Cônego António de Castro Mouta Reis, Reitor do Seminário Conciliar, que representava o sr. Arcebispo Primaz; Dr. Avelino Silva, Presidente do Grémio da Lavoura de Amares, etc.

O «Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu director, que depôs junto do ataúde um ramo de camelias brancas com algumas palavras de gratidão e saudade pelo querido morto, e que também representou nas homenagens o distinto Poeta Delfim de Guimarães e o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

A toda a família dorida, na pessoa do sr. Dr. João Alves da Costa, sobrinho do extinto, apresentamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

A missa do 7.º dia por alma do nosso querido Amigo, foi celebrada ontem, às 10 horas, no templo de S. Pedro do Toural, mandada rezar pela direcção do nosso jornal, tendo assistido ao piedoso acto muitas pessoas desta cidade, do Pevidem e de outros pontos do concelho.

Foi celebrante o também ilustre Colaborador deste jornal, Rev. Dr. Aurélio Fernando, Capelão da Fundação Narciso Ferreira, de Kiba d'Ave.

No mesmo templo e à mesma hora, foi resada outra Missa, sendo celebrante o rev. P.º José Carlos Simões de Almeida, ilustre Director do Internato Municipal.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES n.º 1356-22-12-1942

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que na acção com processo especial de curadoria dos bens dos ausentes em parte incerta D. Clementina Gonçalves da Silva e marido Agostinho Gonçalves Mendes, proprietários, moradores à uata em que se ausentaram, na Rua 5 de Outubro, freguesia da Oliveira, desta cidade, foi proferida sentença em 2 de Dezembro do corrente ano, que transitou em julgado, instituindo aquela curadoria e determinando-a a D. Joaquina Augusta Barbosa Pontes, solteira, proprietária, e D. Maria de Oliveira Barbosa Pontes e marido Américo da Costa Barbosa Ramos, ele funcionario público e ela proprietária, residentes nesta cidade, como únicos herdeiros conhecidos daqueles requeridos.

Guimarães, 13 de Dezembro de 1957.

O chefe da 2.ª secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

NA PENHA

HOMENAGEM A UM BENEFITOR

Inauguração d.m. melhoramento

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha ao proceder, no domingo, à inauguração de um formoso vitral, na frontaria do Santuário Eucarístico, melhoramento esse que se fica devendo à generosidade do benemérito sr. Arnaldo de Sousa Guise, prestou merecida homenagem a este estimado vimaranense e à memória de sua falecida esposa, a sr.ª D. Isabel Maria Guise, a cujas cerimónias se associaram muitas senhoras e cavalheiros que propositadamente subiram, na manhã daquele dia, à nossa formosa Estância.

No Santuário Eucarístico e perante numerosa assistência, foi celebrada, às 10 horas, uma Missa por alma da dedicada esposa do benfeitor em referência, sendo celebrante o rev. P.º João de Oliveira, ilustre Juiz da respectiva Irmandade.

No final e na sala de despacho, houve uma sessão solene, presidida pelo sr. P.º João de Oliveira, que tinha ao seu lado direito o homenageado e se via ainda ladoado pelos srs.: Belmiro Mendes de Oliveira, João R. Martins da Costa (Aldão) e Joaquim Fernandes Marques, componentes da Mesa da Irmandade.

O rev. P.º João de Oliveira, usando da palavra, referiu-se àquella homenagem e aos amigos da Penha, citando, a propósito, os nomes dos srs. Comendador Albano de Sousa Guise e de seu irmão o sr. Arnaldo de Sousa Guise, dos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Francisco Vilarinho, José Torcato Ribeiro Júnior e tantos outros, verdadeira pleiade de amigos e benfeitores. Diz que mercê de tantas e tão boas e decididas vontades, tem sido possível realizar obras de vulto naquela formosa montanha.

Dirigindo-se ao homenageado, sr. Arnaldo de Sousa Guise, afirmou-lhe que a Mesa lhe está grata a mais não poder. E concluiu afirmando que arquia a sua benemerência no livro vivo do seu coração.

O ilustre Juiz da Irmandade manifestou ainda a sua admiração à Junta de Turismo na pessoa do sr. Manuel Soares Moreira Guimarães e agradeceu à imprensa toda a sua valiosa colaboração.

E terminou: «Trabalhem todos, e unámo-nos, para a realização da grande obra em prol do engrandecimento da Penha.

O sr. Arnaldo Guise, visivelmente comovido, proferiu em seguida algumas breves palavras de agradecimento por aquela homenagem e afirmou que sempre que possa continuará a prestar à Penha, assim como seu irmão, o Comendador Albano de Sousa Guise, todo o auxílio que lhe seja possível.

Movimento Familiar

Esteve há dias nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

Com sua família regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. António M. Balduque de Oliveira Lobo.

Cumprimentámos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Rego, de Braga, e Luís de Oliveira Barros, do Porto.

Deram-nos o prazer de sua visita os nossos bons amigos srs. José Salgado, de S. Simão de Novais (Famalicão), e Joaquim de Araújo Martins Ribeiro.

Com sua esposa regressou do estrangeiro e deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Eng.º José de Matos Cardoso.

Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. Luís António de Sousa Martins Ferreira.

Com sua esposa está nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Guimarães, residente em Espinho.

De Santa Eufémia de Prazius regressou a Lisboa com sua família, o nosso prezado amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro.

De visita

Deram-nos o prazer de sua visita os nossos queridos amigos srs. A. L. de Carvalho, nosso distinto Colaborador, e dr. António Paúl, distinto cirurgião no Porto.

Casamento

No dia 8, consorciaram-se, o sr. Albino Mendes Teixeira, filho do sr. João Maria Teixeira e da sr.ª D. Alzira Mendes Pina, e a menina Maria de Lourdes Carneiro, filha do sr. Manuel Carneiro e da sr.ª D. Emilia Fernandes, já falecida, tendo testemunhado o acto, por parte da noiva, o sr. José Carneiro e a sr.ª D. Emilia Rosa Miranda, e por parte do noivo, o sr. Albino Rebelo e a sr.ª D. Rosa Rebelo.

Aos noivos desejamos as mais felizes felicidades.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Eunice de Barros Mora Machado, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Ribeiro Machado, considerado guarda-livros, residente em S. Gabriel (Beira Alta).

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Baptizados

No passado domingo e no templo da Misericórdia, servindo de paroquial de S. Paio, baptizaram-se a menina Maria Paula, filha do sr. Norberto da Silva Oliveira e da sr.ª D. Maria Margarida Ferreira de Oliveira, sendo padrinhos o sr. Humberto Vitor Rodrigues de Andrade e esposa a sr.ª D. Ema Clara da Silva Costa Matos de Andrade, de Espinho; e a menina Maria Ermilinda, filha do sr. Jacinto Arantes Gonçalves e da sr.ª D. Carolina Coelho da Silva, sendo padrinhos o sr. Amadeu Miranda e sua esposa a sr.ª D. Ermelinda da Costa Pacheco.

Enfermos

Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo sr. Luis Gonzaga F. de Carvalho.

Estiveram doentes os nossos bons amigos srs. Armando da Cunha Nogueira Mendes, Alcino Emílio de Carvalho Machado e Manuel Soares Moreira Guimarães.

Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge.

Tem passado doente o interessante menino Paquito Puga, filho do nosso bom amigo sr. Francisco Puga e de sua esposa.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Filomena de Jesus Capela

Na sua residência à rua de Francisco Agra e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, faleceu na manhã de 4.ª-feira, esta

tónio Soares Barbosa de Oliveira, residente em Braga e o menino António Aurélio Martins Ferra; no dia 29, a sr.ª D. Maria Amélia da Silva, esposa do nosso bom amigo sr. António Martins da Silva; no dia 30, os nossos prezados amigos srs. José Manuel Soares da Silva Correia, residente no Porto; Manuel Paulino Ferreira Leite e cap. Amadeu da Silva da Costa Carvalho.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Alfredo Teixeira Pinto

Com sua esposa e filhinhas chegou ontem a esta cidade, tendo vindo do Rio de Janeiro e por via aérea, para visitar a família, o nosso querido amigo e estimado conterrâneo sr. Alfredo Teixeira Pinto, conceituado comerciante na capital brasileira, a quem abraçamos.

ARTIGOS DE NATAL

Cromos e Brinquedos e Objectos para brindes postais para Boas Festas



GRÁFICA MINHOTA, L.ª
RUA SANTO ANTÓNIO, 41 TELEF. 40183 GUIMARÃES

Manuel Alves Machado

PROPRIETÁRIO DA «FOTO-BELEZA»

deseja a todos os Ex.ºs Clientes e Amigos

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

AGUIAR

Cabeleireiro de Senhoras

Deseja a todas as suas Ex.ºs Clientes muito Boas Festas e um Novo Ano próspero e feliz.

Stand GOMES DA COSTA

Largo dos Navarros de Andrade — GUIMARÃES

António Gomes da Costa

Cumprimenta todos os seus Amigos e Ex.ºs Clientes e deseja-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo.

te técnica dirigida pelo sr. João Xavier de Carvalho.

OFERTAS e PROCURAS

Perdeu-se no dia 7 do corrente, na Feira do Pão, um relógio de pulso, de Senhora. Gratifica-se a pessoa que o entregar. Nesta Redacção se informa. 608

CASA Aluga-se com 7 divisões, luz eléctrica e água, no lugar de Oleiros — Ronfe. Tratar com Augusto Ribeiro de Abreu — Ponte de Serres.

Vende-se Uma propriedade com uma coutada, vinho, azeite e frutas.

Ver e tratar: Casa do Tamarqueiro — Briteiros (S. Salvaor), lugar do Sobreiral, com Emilia Cardoso. 609

Aluga-se ANDAR, na Rua Gravador Molariño, 49 - Guimarães, com 7 divisões e quintal. 602

Precisa-se Empregada para balcão. Informa esta Redacção. 667

Altam-se cantelros Obras do novo Tribunal Judicial. Falar: Zona de trabalho do pessoal livre. 669

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, N.º 15 e N.º 21, 30 HORAS

Kathryn Grayson - Oreste - Rita Moreno em

O REI VAGABUNDO

Vista Vision (Espectáculo para maiores de 12 anos)

QUARTA-FEIRA, 25 -- N.º 15 e 21, 30 HORAS

Gabriella Pallotti - Giorgio Listuzzi no maravilhoso filme de Vittorio de Sica

O TETO

1.º prémio do Festival de Cannes - (Espectáculo para maiores de 12 anos)

QUINTA-FEIRA, 26 -- N.º 15 e 21, 30 HORAS

O bom carcereiro

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 28 -- N.º 21, 30 HORAS

JUSTIÇA DO CÉU

(Espectáculo para maiores de 12 anos) 600

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 23, as meninas Margarida Eulália, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, e Maria da Conceição, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no mesmo dia, sr.ª D. Delmina de Sousa Lima Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. António J. Pereira Rodrigues, e os também nossos amigos srs. João A. da Silva Guimarães, Vasco Leão Fernandes, Joaquim Manuel Pereira Mendes e Adrião Abílio Saraiva Martins.

No dia 24, mademoiselles, Cláudia Fernandes Gaspar e Maria Manuela Faria Martins, filha do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, e os nossos prezados amigos srs. António Martins Ribeiro, David Martins dos Santos e António Ribeiro da Silva Agra; no dia 26, o nosso conterrâneo e amigo sr. José Carlos de Sá Alpoim de Meneses e a sr.ª D. Maria Emilia Vieira da Cunha Machado Tebão; no mesmo dia, o nosso prezado amigo sr. Alvaro da Silva Penafort, residente em Celorico de Basto; no dia 27, a sr.ª D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, e os nossos prezados amigos srs. dr. António de Jesus Gonçalves, João Peuro de Sousa Guise, residente no Porto, e Casimiro Gonçalves Ribeiro; no dia 28, mademoiselles Maria Margarida Lobo Neves Pereira e Isaura Torcato da Silva, o nosso bom amigo sr. An-

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Leões, O — Vitória, O

O Vitória conservou o 1.º lugar, com a mesma vantagem de dois pontos sobre o segundo

Esta jornada da Maratona foi verdadeiramente recheada de resultados surpreendentes. Ninguém diria que o Espinho ou o Marinhense perdessem no seu campo ou, mais ainda, que o Covilhã fosse derrotado no seu ninho de água da Serra da Estrela. Mas registemos os resultados gerais:

Leões, 0 - Vitória, 0; Espinho, 1 - Sanjoanense, 2; Marinhense, 0 - Gil Vicente, 1; Covilhã, 1 - Vila Real, 2; Chaves, 2 - Vianense, 1; Boavista, 2 - Leixões, 1; e Peniche, 4 - Tirsense, 0.

Com tais resultados, o Vitória conservou o seu lugar de primeiro na tabela classificativa. Portanto, o seu resultado de empate com o último, não alterou a sua posição, embora o seu mais próximo competidor deixasse de ser o Covilhã e passasse a ser o Boavista.

A jornada, apesar do resultado que o Vitória obteve, não deixou de lhe ser favorável. O quarto da tabela está agora a sete pontos do Vitória e aparenta-se-nos a uma distância que permite sossego à equipe vimaranense.

A melhoria do Boavista, correspondeu ao descrédito do Covilhã na troca mútua de lugares que fizeram entre si. Por outro lado o Gil Vicente, veio a colocar-se entre o Espinho e o Marinhense, em lugar de evidência, ao nível da sua classificação da época anterior. No resto tudo quase correu normalmente, sem mais alterações de evidência.

E, assim, continuará o Campeonato, com o interesse de todos os adeptos do jogo...

O empate do Vitória em Santarém, não agradou aos adeptos do Clube vimaranense. É lógico o seu pensamento — sempre foi um empate com o último da tabela. Porém, começa-se a tornar difícil a deslocação aos campos dos clubes com a força na garganta. Foi o caso de Santarém. A equipa local lutou abnegadamente para a obtenção do melhor resultado. E conseguiu-o na realidade. O Vitória, embora não desmerecesse os seus créditos, não esteve ao nível costumado do seu futebol. Daí a justiça do resultado, que teve o mérito de, pelo menos, conservar o Clube vimaranense no lugar destacado que já tinha.

Os números dizem qual o sector da equipa em evidência. Sem dúvida que foi o defensivo. E, entre os jogadores que o constituem, merecem destaque, pelo valor da sua actuação, Silveira e Sebastião.

Ficha do jogo: Vitória - Sebastião, Virgílio e Abel; Cesário, Silveira e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Daniel e Rola.

Leões - Oliveira Martins, Matos e Leonel; Jaime, Pedro Lima e Wilson; Adélino, Romão, Cassteles, Lavega e Pachim. Arbitragem de Hermínio Soares, de Lisboa. Foi o primeiro encontro do Campeonato deste ano, em que o Vitória não marcou golos. Felizmente, também, não os sofreu...

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória - Chaves; Gil Vicente - Sanjoanense; Vila Real - Marinhense; Leixões - Covilhã; Vianense - Boavista; e Peniche - Espinho.

Estamos na era das surpresas e, portanto, é de avisar a equipa do Vitória para ter o maior dos cuidados. O Chaves é grupo de vencer folgadoamente, mas é preciso ter em conta o seu espírito de luta e o desejo que possui de se evidenciar, pelo menos ao nível do seu rival de Vila Real. Entretanto afirmamos que, como sempre, confiamos no espírito de sacrifício de todos os componentes da equipa vimaranense e no apoio constante do seu público adepto.

L. R.

CAMPEONATO DE JUNIORES

A 1.ª jornada da segunda volta do torneio regional de Juniores trouxe os resultados seguintes: Vitória, 4 - Sp. de Fafe, 0; Vizela, 0 - D. F. Holanda, 2; F. C. Fafe, 0 - Sp. Braga, 5; e Vianense, 3 - Famalicão, 3.

Deu-se, de assinalar, uma surpresa no torneio — o empate sorrido, em sua casa, pelo Vianense, frente ao Famalicão. Esta equipa não tem estado em evidência, de modo a justificar a obtenção de pontos nos terrenos dos seus competidores. Mas o futebol é assim e assinalemos o facto como pri-

meira nota a evidenciar da jornada de domingo passado para este torneio.

O Vitória ganhou bem aos sportinguistas de Fafe. A equipa vimaranense exibiu-se de forma satisfatória, de modo a contentar os seus adeptos que assistiram ao encontro. Por outro lado o Sporting de Braga e o D. F. Holanda, obtiveram em campos estranhos resultados que os põe em realce, justificando as suas lógicas pretensões. Temos de concluir que quatro equipas se preparam para o alcance dos lugares que dão direito a disputar o Nacional — são as do Sporting de Braga, do Vianense, do Vitória e do D. F. Holanda. Embora de momento as duas primeiras estejam em vantagem, somente o resto do torneio é que decidirá em definitivo. Aguardemos, dentro de maior interesse, o decorrer da prova.

A jornada de hoje engloba os seguintes jogos: Braga - Vitória; D. F. Holanda - F. C. Fafe; Famalicão - Vizela; e S. C. Fafe - Vianense. Encontros às 10 horas da manhã, disputados nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

O Vitória joga com o Salgueiros, no dia 1 de Janeiro, na Amorosa

Aproveitando o dia de Ano Novo o Vitória organiza, no seu Campo da Amorosa, um encontro particular da sua equipa de honra de futebol com igual categoria do Sport Comércio e Salgueiros. Parece-nos que tal iniciativa vai despertar o maior dos interesses e levar ao campo de Guimarães assistência numerosa, dado que ainda ninguém se esqueceu ainda, do empate da época passada que impossibilitou o Clube vimaranense de regressar à Divisão Maior.

Conversando com Ele...

O jogo de Santarém, disputado a longos quilómetros de Guimarães, na presença de poucos adeptos do Vitória, é explicado por Fernando Vaz, na sua conversa habitual conosco, que, como sempre, despertará o maior dos interesses aos nossos leitores.

— Como era de prever, a deslocação da nossa equipa a Santarém não podia ser encarada como um simples passeio turístico à vetusta e histórica cidade das Portas do Sol.

Ao contrário. As dificuldades que se depararam à equipa do Vitória, adivinhavam-se na simples enunciação das posições de primeiro e último que separavam as duas equipas.

Na realidade, o dramatismo da situação dos nossos adversários espelha-se, muito antes do jogo começar, nos intraduzíveis anseios de sobrevivência que os haveria de arrastar para a exibição generosa e vibrante que realizaram.

Não admitimos, por princípio, que fosse impossível o triunfo, mas sabíamos que seria difícil «passar» em Santarém.

E não nos enganámos, nem a expectativa foi iludida, pois, sopesadas as circunstâncias especiais que determinaram a má qualidade do futebol praticado, temos de reconhecer que o resultado final ajusta-se e harmoniza-se com o filme do jogo.

Nem o Vitória fez jus ao triunfo, nem tampouco os «Leões» mereceram sair derrotados do campo da luta.

Só temos que render louvores aos rapazes de Santarém pelo espírito de abnegação que demonstraram ante uma equipa que, teoricamente, lhes era muito superior.

— Ficamos ainda a dever ao labor e acerto da nossa defesa, o magro resultado que alcançamos.

Na verdade, o averbamento do ponto que trouxemos da ridente capital do nosso Ribatejo, deve-se às excelentes actuações de Sebastião, Virgílio, Silveira e Abel, cuja produtividade e destemor foram a nota

saliente da modesta exibição do nosso conjunto.

O capitão da nossa equipa, Silveira, foi, ainda, o elemento preponderante e de mais influente acção no rendimento global da nossa turma, sobre ter afirmado, sem possibilidades de confronto, o mais firme e permanente espírito de equipa.

A sua exibição merece citação especial.

Temos de confessar, porém, que o trabalho mais ingrato cabia ao nosso ataque, mormente aos elementos mais em destaque, que foram sujeitos a rigoros e sistemática marcação.

Cremos, todavia, que se o nosso interior Romeu tem alinhado em boas condições físicas, o desfecho do encontro seria diferente.

Infelizmente, o n.º 8 do Vitória, cujo rendimento tem contribuído para grande parte dos nossos triunfos, não pôde, desta feita, fornecer a mesma súpula de actividade, e o nosso ataque, como é óbvio, ressentiu-se, actuando sem o seu fulgor habitual.

Mesmo assim, deixamos boa impressão, a despeito de termos jogado abaixo das nossas possibilidades.

— Não nos parece supérfluo repetir que as responsabilidades da nossa equipa aumentaram, na mesma medida em que se avolumaram as suas dificuldades, dados os ataques que lhes hão-de ser dirigidos pelos adversários da frente, desejosos como estão de reconquistarem a posição por nós alcançada.

Todas as jornadas que faltam disputar devem ser, por isso, encaradas com o pensamento na segunda fase do Campeonato, em que teremos de lutar com o maior empenho pela conquista do primeiro lugar.

Na consecução desse desiderato, porta de acesso à I Divisão, fundem-se os anseios, as esperanças e os interesses do agregado desportivo vimaranense.

Ao futuro Estádio Municipal de Guimarães, cuja construção está em curso sob o impulso do prestigioso Presidente do Município, Ex.º Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, tem de corresponder uma posição condigna para o Vitória. E, a essa posição tem de corresponder uma equipa digna das tradições do Vitória.

E' para isso que todos temos de lutar, sem renúncias nem limitações, totalmente.

Realiza-se amanhã uma reunião do Conselho Geral do Vitória

Para cumprir o estabelecido no n.º 1 do art. 91 dos Estatutos do Vitória, indicação dos Presidentes dos Corpos Gerentes para o próximo ano, reúne amanhã, na sede deste Clube, pelas 21,30 horas, o Conselho Geral da Colectividade.

Dado o assunto a tratar na referida reunião, é de esperar que a mesma tenha a presença de um número elevado dos seus Membros, numa demonstração evidente de interesse pelos destinos do nosso primeiro clube desportivo. Temos a convicção de que tal acontecerá, pois, como é evidente, o assunto em causa é sempre de difícil solução, pois somente com muito espírito de sacrifício é que pode tomar o encargo de comandar os destinos da colectividade.

Bilhetes de boa vontade

A exemplo dos jogos anteriores, a Comissão de Auxílio do Vitória, distribuirá no encontro de hoje os «Bilhetes de Boa Vontade», que têm sempre o melhor dos acolhimentos por parte dos adeptos do Clube. Também, como de costume, os referidos bilhetes darão direito a valiosos brindes.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Mo. eira da Silva & F.º, L.ª

Rua D. Manuel II, 56 — POR TO

Notícias de Guimarães n.º 1956-22-12-1957

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial
ANÚNCIO
2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 18 do próximo mês de Janeiro, por 11 horas, no Tribunal Judicial de Guimarães, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Uma morada de casas, de rés-do-chão e andar, dependências e terreno de logradouro, sita na rua Abade Tagilde, freguesia da Oliveira, desta cidade, descrita na conservatória sob n.º 43.767 e inscrita na matriz sob o art.º 679 e vai à praça por 129.600\$00.

Penhorado na execução ordinária que José Joaquim Rodrigues, casado, da cidade do Porto, move contra Maria da Piedade Silva, viúva, proprietária, desta cidade de Guimarães, e outros.

E' depositária do prédio aquela executada. Guimarães, 10 de Dezembro de 1957.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
Carlos Maria Afonso de Castro.
O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Notícias de Guimarães n.º 1956-22-12-1957

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial
ANÚNCIO
1.ª publicação

Faz-se público que no dia 11 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de Falência de Henrique Leite da Rocha, casado, industrial, do lugar de Almeida, freguesia de Gominhães, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do imóvel adiante mencionado, pelo maior preço que for oferecido acima do que vai indicado, arrolado nos referidos autos que correm seus termos pela 2.ª Secção de Processos do 2.º Juízo desta comarca.

A PRACIAR

Uma morada de casas, em construção, coberta a telha, sita no lugar do Monte, freguesia de Gominhães, desta comarca, a confrontar por todos os lados com Joaquim de Macedo, que vai à 1.ª praça pela quantia de quarenta mil escudos — 40.000\$00.

E' administrador da massa falida o sr. Artur Fernandes de Freitas, proprietário e contabilista, desta cidade. Guimarães, 11 de Dezembro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,
António de Castro Pereira.

Verifiquei:

O Síndico de Falências, 600
João Arantes Rodrigues.

Mário Ferreira
ADVOGADO
Rua Dr. Avellino Germano 98-1.º E.
571 GUIMARAES

Brevemente
Império
Nova SAPATARIA


BULEX
ESQUENTADOR INSTANTÂNEO PARA GÁS

Agora que o Gazcidla baixou de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

Vendemos com facilidades de pagamento.
Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho:
Reinaldo & Guise, L.ª
Rua D. João I. 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARAES


ARAUTO
RECAUCHUTAGEM

Senhores Proprietários de carros ligeiros e pesados:
— Precisam de mandar rechapar ou recauchutar os pneus dos seus veículos?
Não façam falsas economias e sigam o melhor caminho.
A Recauchutagem ARAUTO executa os trabalhos de RECHAPAGEM, RECAUCHUTAGEM, VULCANIZAÇÃO.
Garantia — Perfeição — Rapidez.

ALMEIDA & CARVALHO, L.ª
Largo do Cidade, n.º 8 (à Rua de Couros) — Tel. 4260
GUIMARAES

ANTÓNIO DA SILVA
RUA DE S. DAMASO, 133 — Telef. 40468

Brinquedos, cutelarias, artigos de menage e muitos brindes próprios para a época do Natal.

Uma visita a esta Casa não será tempo perdido!

Bobinagens de Motores Eléctricos

Monofásicos e trifásicos, por electricista mecânico especializado, utilizando novos métodos, com absoluta garantia, a preços módicos.

REPARAÇÃO DE DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

J. MONTENEGRO Tel. 4510 GUIMARAES

Almeida & Marques, L.ª
REPRESENTAÇÕES

R Á D I O TELEVISÃO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Rua da Rainha, 38-40 GUIMARAES

558
A abrir brevemente

Aproxima-se o Natal

«A IMPERIAL» participa aos seus estimados clientes que continua a apresentar uma grande colecção de objectos para brinde, capaz de bem servir o mais elevado gosto.

Embalagens próprias para a quadra do NATAL.

558
«A IMPERIAL»
Rua de Santo António, 32-34
Telef. 40157 — GUIMARAES

Aproxima-se o Natal

«Os presentes consolidam a amizade.»
Não se esqueça de que A IMPERIAL tem sempre uma novidade para si.

A IMPERIAL
R. de Santo António, 32-35
Telefone 40157
GUIMARAES 554

URBANA
Agência de Transacções de Terrenos

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARAES